



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
*CAMPUS DO SERTÃO*  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

MICHELE BEZERRA DIAS DE BRITO

**O USO DAS TÉCNICAS DE ENSINO E DO MÉTODO EXPOSITIVO POR  
PROFESSORES DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE  
ÁGUA BRANCA-AL DURANTE A PANDEMIA**

Delmiro Gouveia – AL

2022

MICHELE BEZERRA DIAS DE BRITO

**O USO DAS TÉCNICAS DE ENSINO E DO MÉTODO EXPOSITIVO POR  
PROFESSORES DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE  
ÁGUA BRANCA-AL DURANTE A PANDEMIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão – Delmiro Gouveia, para a obtenção do título de licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Me. Kleber Costa da Silva

Delmiro Gouveia- AL

2022

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

B862u Brito, Michele Bezerra Dias de

O uso das técnicas de ensino e do método expositivo por Professores de Geografia nas escolas públicas do município de Água Branca – AL durante a pandemia / Michele Bezerra Dias de Brito. – 2022.

72 f. : il.

Orientação: Kleber Costa da Silva.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2022.

1. Ensino de Geografia. 2. Ensino remoto. 3. Ensino e aprendizagem. 4. Método expositivo. 5. Água Branca – Alagoas. I. Silva, Kleber Costa da. II. Título.

CDU: 911:37.018.432

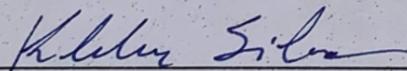
# FOLHA DE AVALIAÇÃO

MICHELE BEZERRA DIAS DE BRITO

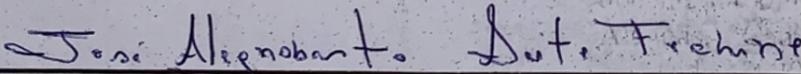
## O USO DE TÉCNICAS DE ENSINO E DO MÉTODO EXPOSITIVO POR PROFESSORES DE GEOGRAFIA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA-AL DURANTE A PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Graduação em Geografia –  
Licenciatura – submetida ao corpo  
docente da Universidade Federal de  
Alagoas, Campus do Sertão, e  
aprovada em 20 de outubro de 2022.

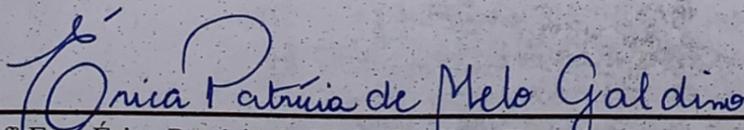
**Banca Examinadora:**



Prof. Me Kleber Costa da Silva, UFAL (Orientador)



Prof. Dr. José Alegn Roberto Leite Fechine, Campus do Sertão, UFAL (Examinador Interno)



Profª Esp. Érica Patrícia de Melo Galdino (Examinadora Externa)

Dedico com todo meu amor, a minha mãe Marcileide e ao meu pai Élon.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido sabedoria e força para seguir até o final dessa jornada acadêmica. Gratidão meu bom Deus pela realização desse sonho!

Agradeço imensamente aos meus pais, Marcileide e Elson, por terem me ajudado e me motivado a nunca desistir. Obrigada pela educação que me deram e por terem mostrado o valor do estudo. Vocês são minha maior inspiração, são exemplo de força e perseverança, é em vocês que eu me espelho todos os dias. Essa conquista também é de vocês e para vocês.

Ao meu orientador Kleber Silva por toda ajuda e suporte na construção da pesquisa, e por todos os ensinamentos passados durante esses anos.

Ao meu irmão, Elson Júnior. Futuro Pedagogo, do qual tenho muito orgulho. Aquele que enfrentou incontáveis noites de chuva para me levar e buscar de moto até o ponto de ônibus. Muito obrigada por todo esforço e toda a ajuda.

A minha querida irmã, Ane Caroline. Futura Farmacêutica da família. Muito Obrigada por sempre me motivar e por sempre fornecer ajuda quando precisei. Você é um exemplo no que se refere ao mundo dos estudos, me espelho muito em você.

Ao meu esposo e companheiro de todas as horas, Adson. A pessoa que acompanhou essa jornada desde o início. Obrigada por sempre acreditar em mim, por sempre dizer: “Você consegue”, “eu acredito em você”, “estude”! Ter alguém para nos motivar a ser melhor e seguir em frente é crucial.

A minha amiga, Raquel. Minha companheira inseparável desde o segundo dia de aula na UFAL. A pessoa que fez essa caminhada acadêmica ser mais leve e melhor. Muito obrigada por dividir as noites de segunda a sexta todos esses anos, Raquel. Tenho um carinho e um orgulho imenso de você (Professora de geografia da SEDUC)!

A minha outra amiga que a UFAL me presenteou, a poeta, musicista, professora, escritora e caxeiro-viajante, JULIANA! Gratidão pelas palavras de apoio, carinho e por nunca ter negado ajuda nos momentos que precisei. Tenho plena certeza que logo, logo, será uma Doutora em Geografia.

A todos os meus familiares que torceram muito para que tudo desse certo. Em especial a minha Prima, amiga e futura colega de profissão, Vanessa.

A todas as amigas que construí na nossa turma, em especial a Adriele por ter dividido várias conversas, risadas e o mesmo quarto nas aulas de campo.

Aos programas da assistência estudantil da UFAL por ter disponibilizado recursos financeiros para que eu me mantivesse firme até o fim do curso.

Agradeço imensamente a todos os integrantes do grupo de estudos GESN por todos os aprendizados compartilhados.

A todos os professores do curso de Geografia da UFAL que foram essenciais na minha formação, muito obrigada!

Deixo aqui também meus sinceros agradecimentos a professora Luciene, minha companheira de trabalho que me inspira diariamente com seu amor pela docência e com toda sua entrega pela profissão. Obrigada por me mostrar na prática os caminhos para se construir aulas Didáticas explorando todos os recursos pedagógicos possíveis para cativar o aluno.

Agradeço aos professores José Alegnoberto Leite Fechine e Érica Patrícia de Melo Galdino por terem aceitado participar da banca examinadora e por contribuir com o aperfeiçoamento da pesquisa.

Por fim, não poderia deixar de agradecer imensamente aos professores das escolas públicas do município de Água Branca-AL que aceitaram participar dessa pesquisa. Gratidão!

## RESUMO

O uso de métodos e técnicas de ensino é fundamental no âmbito educacional e se apresentam como ferramentas de apoio aos professores na sala de aula. A pandemia da Covid-19, provocada pelo surgimento e disseminação do vírus Sars-CoV-2, modificou bruscamente a rotina da população mundial. Assim como os diversos setores socioeconômicos da sociedade, o funcionamento da escola também foi afetado, e com isso, implementou-se nas escolas brasileiras a modalidade de ensino remoto. Nessa perspectiva, essa modalidade educacional ao mesmo tempo em que possibilitou a continuidade do ensino, trouxe uma série de dificuldades no que se refere às intervenções didático-pedagógicas a distância. Nesse sentido, o objetivo principal dessa pesquisa é analisarmos como foram aplicadas as técnicas de ensino (seminário, debate, círculos concêntricos, estudo de caso) e o método expositivo por professores de Geografia nas escolas públicas do município de Água Branca- AL durante a pandemia, especificamente, no segundo semestre de 2020 e no primeiro semestre de 2021. Para elaborarmos a pesquisa, realizamos a princípio um levantamento bibliográfico com leituras sobre noções de ensino, Didática, procedimentos de ensino-aprendizagem, ensino de Geografia e métodos e técnicas de ensino. Por conseguinte, realizamos a coleta de dados em campo por meio da aplicação de dois questionários com questões abertas e fechadas para os professores de Geografia, com o intuito de identificarmos quais técnicas de ensino foram utilizadas e como foram aplicadas essas técnicas e o método expositivo. Desse modo, caracterizamos a referida pesquisa como um estudo de caso com uma abordagem metodológica descritiva. Com os dados quali-quantitativos obtidos, notamos que o método expositivo, e as técnicas do seminário, debate, e círculos concêntricos foram as mais utilizadas nesse período e foram aplicadas através de envio de atividades impressas, aulas on-line via WhatsApp e Google Meet. Constatamos ainda, que a falta de acesso aos aparelhos tecnológicos e a internet por parte do alunato dificultou a disseminação dos saberes geográficos durante o ensino na pandemia.

**Palavras-chaves:** Ensino remoto; Ensino de Geografia; Técnicas de ensino; Método expositivo.

## ABSTRACT

The use of teaching methods and techniques is fundamental in the educational field and are presented as tools to support teachers in the classroom. The Covid-19 pandemic, caused by the emergence and spread of the Sars-CoV-2 virus, has abruptly changed the routine of the world's population. As well as the various socioeconomic sectors of society, the school's operation was also affected, and with this, the remote teaching modality was implemented in Brazilian schools. In this perspective, this educational modality, while enabling the continuity of teaching, brought a series of difficulties regarding didactic and pedagogical interventions at a distance. In this sense, the main objective of this research is to analyze how the teaching techniques (seminar, debate, concentric circles, case study) and the expositive method were applied by Geography teachers in public schools in the municipality of Água Branca-AL during the pandemic, specifically, in the second semester of 2020 and the first semester of 2021. To elaborate the research, at first we carried out a bibliographical survey with readings on notions of teaching, Didactics, teaching-learning procedures, teaching of Geography and teaching methods and techniques. We then collected data in the field by applying two questionnaires with open and closed questions to the Geography teachers, in order to identify which teaching techniques were used and how these techniques and the expositive method were applied. Thus, we characterized this research as a case study with a descriptive methodological approach. With the quali-quantitative data obtained, we noticed that the expositive method, and the seminar, debate, and concentric circles techniques were the most used in this period and were applied by sending printed activities, online classes via WhatsApp and Google Meet. We also found that the lack of access to technological devices and the internet on the part of the students hindered the dissemination of geographic knowledge during teaching in the pandemic.

**Keywords:** remote teaching; teaching of Geography; teaching techniques; expositive method.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de Localização do município de Água Branca-AL.....	40
Figura 2: Representação da Técnica dos círculos concêntricos.....	46

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Reformas e leis no ensino de Geografia no Brasil.....	22
Quadro 2– Procedimentos de ensino-aprendizagem individualizantes.....	30
Quadro 3– Procedimentos de ensino-aprendizagem socializantes.....	31
Quadro 4–Procedimentos de ensino-aprendizagem socioindividualizantes.....	32
Quadro 5: Narrativas docentes a respeito do ensino de Geografia nas escolas do município de Água Branca-AL na pandemia.....	60

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Técnicas de ensino utilizadas por professores de Geografia do município de Água Branca-AL durante o ensino remoto.....	41
Gráfico 2: Ferramentas utilizadas na aplicação da técnica dos círculos concêntricos.....	53
Gráfico 3: Demonstrativo da quantidade de professores que usaram a técnica do seminário nas aulas de Geografia.....	55
Gráfico:4: Demonstrativo da quantidade de professores que usaram a técnica do debate nas aulas de Geografia.....	57
Gráfico 5: Fatores que dificultaram a execução dos métodos e técnicas de ensino nas aulas remotas.....	58

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Professores das escolas públicas do município de Água Branca –AL colaboradores da pesquisa.....	48
Tabela 2- Fatores que dificultaram a aplicação das técnicas de ensino/método expositivo durante as aulas remotas.....	49
Tabela 3- Demonstrativo da quantidade de professores que utilizaram o método expositivo.	51

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**AGB** Associação dos Geógrafos Brasileiros

**BNCC** Base Nacional Comum Curricular

**IBGE** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**LDB** Lei de Diretrizes e Bases

**SD** Sequência Didática

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2 ENCONTRANDO CONCEITOS .....</b>	<b>19</b>
2.1 Ensino e Geografia.....	19
2.1.2 O ensino de Geografia no Brasil.....	20
2.1.3 Objetivo do ensino de Geografia.....	23
2.2 Didática e ensino.....	27
2.2.1 Procedimentos de ensino-aprendizagem.....	29
2.2.2 Sequência Didática.....	33
3.3 Métodos e Técnicas de ensino em Geografia .....	35
<b>3 MÉTODO EXPOSITIVO E TÉCNICAS DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA EM ÁGUA BRANCA- AL .....</b>	<b>40</b>
3.1 Mapeamento das técnicas de ensino utilizadas pelos professores de Geografia do município de Água Branca-AL durante a pandemia.....	40
3.1.1 Técnica do seminário.....	42
3.1.2 Técnica do debate.....	43
3.1.3 Técnica do estudo de caso.....	44
3.1.4 Técnica dos Círculos concêntricos.....	46
3.1 Narrativas Docentes: vantagens e desvantagens nos usos das técnicas e do método expositivo.....	47
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>63</b>
<b>5 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>65</b>
<b>6 APÊNDICES.....</b>	<b>69</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia da covid-19 foi causada pela aparição de um vírus denominado de Sars-CoV-2 na China no final do ano de 2019, e se alastrou em seguida para os outros países do mundo, chegando ao Brasil em 2020. A confirmação do primeiro caso da doença ocorreu após as festividades carnavalescas, especificamente no dia 26 de fevereiro do respectivo ano (BUENO et al, 2021, p. 28).

Com a chegada da pandemia da covid-19 no Brasil o funcionamento de todos os setores sociais e econômicos foram atingidos. Nas escolas, os professores, alunos e servidores tiveram sua rotina bruscamente modificada. Ensinar presencialmente se tornou impossível, pois, a única maneira de pausar o avanço da doença era o distanciamento social.

Dessa maneira, com a disseminação eufórica do vírus no país a vida da população em geral se modificou. Sendo assim, tornou-se necessário refletir sobre novas práticas educativas e buscar medidas didático-pedagógicas para continuar o ensino mesmo com as instituições escolares fechadas.

A escolha do tema “O uso das técnicas de ensino e do método expositivo por professores de Geografia nas escolas públicas do município de Água Branca-AL durante a pandemia” se deu mediante a vivência pessoal com o ensino remoto. Como se sabe, a Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão passou a ofertar essa modalidade de ensino durante o período de isolamento social, e nesse intervalo de tempo passei por dificuldades de adaptação as aulas online, principalmente na execução do estágio supervisionado III, no qual, tivemos que desenvolver intervenções didático-pedagógicas de maneira remota. Foi nesse momento que comecei a refletir e despertar a curiosidade para entender como os docentes da disciplina de Geografia estavam desenvolvendo suas aulas e quais métodos e técnicas de ensino estavam sendo utilizados nesse momento tão atípico e difícil.

Nesse sentido, a problemática que propomos responder e que conduz o estudo é a seguinte indagação: “Como se deu o uso das técnicas de ensino e do método expositivo por professores de Geografia nas escolas públicas do município de Água Branca-AL durante a pandemia no período correspondente ao segundo semestre de 2020 e ao primeiro semestre de 2021?”. Temos como hipótese principal, com base na experiência vívida no estágio supervisionado III, realizado remotamente, que aplicação das técnicas de ensino e do método

expositivo foi um desafio para os professores, devido às condições de acesso por parte da comunidade estudantil, aos aparatos tecnológicos e as condições de internet necessárias para reduzir a distância entre professor e o aluno.

A presente pesquisa tem como objetivo principal analisar como foram aplicadas as técnicas de ensino e o método expositivo por professores de Geografia nas escolas públicas do município de Água Branca- AL durante a pandemia. A partir disso, buscamos com o estudo, apreciar um referencial teórico-conceitual acerca das noções de didática, técnicas de ensino, procedimentos de ensino e ensino de Geografia; Identificar e mapear técnicas e procedimentos de ensino mais exploradas pelos professores nas escolas públicas de Água Branca-AL e desenvolver apreciação crítica sobre vantagens e desvantagens do uso das técnicas de ensino e método expositivo por parte dos professores.

Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa foram a princípio, um levantamento bibliográfico, a fim de resgatar os conceitos científicos que circundam a temática. Os primeiros estudos serviram de base para a elaboração do primeiro questionário. Fez-se necessário a aplicação desse questionário introdutório logo no início da construção da pesquisa para delimitarmos quais as técnicas de ensino iam ser exploradas, visto que, não era viável pesquisar todas as técnicas existentes pela vasta quantidade. O método expositivo não foi mencionado nessa primeira abordagem com os professores, uma vez que, por ser considerado o mais utilizado no ensino de Geografia (MENDES E SCABELLO, 2015) de antemão já tínhamos convicção que estaria integrado ao estudo.

Nessa perspectiva, o questionário introdutório serviu para identificarmos quais técnicas de ensino os professores utilizaram e o segundo questionário teve como objetivo analisarmos como essas técnicas e o método expositivo foram aplicados no ensino remoto de Geografia nas escolas públicas do município de Água Branca-AL. O primeiro questionário foi organizado com questões abertas e fechadas, foi aplicado no mês de março de 2022 por meio de e-mails destinados a 6 professores. Posteriormente, o segundo questionário também se deu com perguntas abertas e fechadas e foi aplicado presencialmente em Julho de 2022, nesse momento da pesquisa 5 professores colaboraram. Vale ressaltar que os docentes que responderam o primeiro questionário são os mesmos que participaram do segundo. Todos os professores participantes exerceram a docência no do segundo semestre letivo de 2020 e no primeiro semestre de 2021.

A referida pesquisa se caracteriza como um estudo de caso e tem uma abordagem metodológica descritiva. De acordo com Gil (2008, p. 57-58) o estudo de caso é definido como uma categoria de pesquisa que permite a execução de um estudo detalhado sobre o objeto investigado, com isso, o investigador consegue explorar o estudo, descrevê-lo e explicá-lo. Além da realização da pesquisa bibliográfica, realizamos também a pesquisa de campo com uma abordagem quali-quantitativa.

Quanto ao método de pesquisa, utilizamos o observacional. Esse método consiste na observação de “algo que acontece ou já aconteceu” (GIL, 2008, p. 16). Sendo assim, nesse estudo observamos e posteriormente descrevemos como ocorreu a aplicação das técnicas de ensino e do método expositivo por professores de Geografia nas escolas públicas do município de Água Branca- AL durante a pandemia.

O trabalho de conclusão de curso está organizado em dois capítulos. O primeiro, intitulado de “Encontrando conceitos”, tem como função, expor as noções teóricas sobre os procedimentos didáticos pedagógicos e noções conceituais sobre método, técnicas de ensino, Didática e Sequência Didática. Além disso, apresentamos um breve histórico sobre a institucionalização do ensino de Geografia no Brasil e não poderíamos deixar de abordamos nesse texto a importância e objetivo do ensino de Geografia. Nessa seção recorreremos as fontes bibliográficas dos seguintes pesquisadores: Nérici (1989), Libâneo (2006), Althaus (2011), Cavalcanti (2010) (2013), Araújo (2012), Candau (2012), Bento (2013), Haydt (2011) e Zabala (1998).

Por conseguinte, no segundo capítulo expomos os resultados da pesquisa, o qual demonstra o mapeamento das técnicas de ensino mais utilizadas, e ainda, a maneira como os professores realizaram as intervenções didático-pedagógicas no período pandêmico. Para tanto, além de analisarmos as técnicas de ensino e o método expositivo, reconhecemos através das narrativas docentes as dificuldades enfrentadas para levar os saberes geográficos aos alunos distantes. Neste capítulo, além de expormos as técnicas de ensino mais usadas pelos docentes, também apresentamos os seus conceitos e suas formas de aplicação. Para isso, consultamos os seguintes autores: Veiga (1991), Nérici (1989), Castanho (2005), Graham (2010), Gil (2008) e Sousa (2017).

Ademais, ressaltamos que o estudo se mostra relevante, visto que, pesquisas desenvolvidas na área do ensino de Geografia são cruciais para toda comunidade docente refletir sobre como podemos tornar o ensino dessa disciplina mais significativo e transformador para os sujeitos.

## 2 ENCONTRANDO CONCEITOS

Neste capítulo pretendemos realizar apontamentos acerca dos procedimentos didáticos pedagógicos e dos conceitos de método e técnicas de ensino. Junto a isso, propomos traçar breves considerações históricas no tocante ao ensino de Geografia, a fim de situar o leitor sobre algumas circunstâncias que foram significativas em seu processo de institucionalização no âmbito educacional brasileiro.

### 2.1 Ensino e Geografia

O ato de ensinar e aprender estão presentes na sociedade desde os primórdios da humanidade. As relações humanas foram, e continuam sendo, marcadas por ensinamentos que derivam do conhecimento popular e de saberes científicos. Libâneo (2006, p. 16) dispõe que a prática educativa se torna fundamental para o funcionamento da sociedade, visto que, a educação permite aos sujeitos o ato de compartilhar conhecimentos e experiências que os integram no meio social. Dessa maneira, Andery et al (2012) nos reafirmam que:

A ação humana não é apenas biologicamente determinada, mas se dá principalmente pela incorporação das experiências e conhecimentos produzidos e transmitidos de geração a geração. A transmissão dessas experiências e conhecimentos — por meio da educação e da cultura — permite que a nova geração não volte ao ponto de partida da que a precedeu (ANDERY et al, 2012, p. 10).

Nesse sentido, notamos que ensinar e aprender fazem parte do processo da evolução humana. É habitual transmitirmos conhecimentos, aprendizados e experiências com a intenção de ensinar algo, e ao mesmo tempo, provocar a aprendizagem no outro. À vista disso, Libâneo (2006, p. 23) reforça que “o ensino corresponde a ações, meios e condições para a realização da instrução”. Por essa ótica, percebemos que através do ensino nos tornamos capazes de assimilar o conhecimento, e conseqüentemente, aprendemos. Porém, vale ressaltar, que esse processo entre ensino e aprendizagem é complexo, existem inúmeras nuances que podem interferir em sua propagação.

De acordo com Libâneo (2006), no eixo educacional a transmissão de conhecimento é fundamentada na educação intencional ou não intencional. A educação não intencional também intitulada de educação informal é caracterizada pela aquisição de ideias, valores e experiências de forma espontânea fora do ambiente escolar, já a educação intencional carrega

consigo objetivos pré-estabelecidos intencionais, acompanhados de métodos e técnicas que servem de suporte para garantir o êxito na aprendizagem (LIBÂNEO, 2006, p. 17).

Dessa maneira, o ensino estabelecido na sala de aula deve ser baseado nos objetivos planejados de forma intencional. Para que o ensino aconteça é indispensável a presença do professor, este atua como mediador do conhecimento. Nesse sentido, a mediação:

[...] compreende a atitude e o comportamento docente enquanto facilitadores, incentivadores ou motivadores da aprendizagem, colocando-se como uma ponte – não estática – entre o aprendiz e sua aprendizagem. Ao indicar o papel do professor na disposição de atuar como ponte, entendemos que o professor estará aproximando o aluno do conhecimento, ou seja, atuando como intermediário para o conhecimento; enfim, colaborando no processo de consolidação das aprendizagens do aluno (ALTHAUS, 2011, p. 6).

Desse modo, o profissional da área da docência garante um papel de destaque durante a prática do processo de ensino – aprendizagem, porém, como defende Libâneo (2006, p. 29), “o processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções”. Nesse sentido, a relação síncrona estabelecida entre o professor e o aluno garante que a troca de conhecimento se sobrevenha.

### **2.1.2 O ensino de Geografia no Brasil**

Segundo Araújo (2012, p. 43-45), a institucionalização do ensino de Geografia no Brasil ocorreu durante a década de 1930 com a implantação de cursos universitários de Geografia em São Paulo e no Rio de Janeiro. Ainda de acordo com o referido autor, na década de 1930, especificamente, em 1934, a Geografia foi inserida - em alguns estados do país - como disciplina no ensino básico, no ano seguinte, ocorreu a fundação da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), posteriormente foram criados o Conselho Nacional de Geografia e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A geografia brasileira, seja a acadêmica, seja a escolar, institucionalizou-se no início do século XX, via Sociedade Brasileira de Geografia, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Universidade de São Paulo, e outras instituições, e, assim, como em outros países, essa institucionalização está vinculada ao seu ensino. Pode-se dizer que ambas tem histórias paralelas, mas que se encontram, que se cruzam, que se interpenetram, que se influenciam mutuamente, guardando, mesmo assim, suas identidades, suas especificidades (CAVALCANTI, 2008, p. 21 *apud* ARAÚJO, 2012, p. 45).

A propagação de saberes geográficos durante a década de 1930 marcou um grande avanço para a Geografia escolar. De acordo com Araújo (2012, p. 52), o colégio Pedro II, fundado no Rio de Janeiro em 1837, foi pioneiro ao introduzir a disciplina de Geografia no currículo, conseqüentemente, se tornou referência nacional no ensino de Geografia.

A princípio, a inserção da disciplina geográfica nos currículos das escolas brasileiras tinha como objetivo “[...] contribuir para a formação dos cidadãos com a difusão da ideologia do nacionalismo patriótico. A Geografia trabalhada nesse período tinha intensiva influência do método positivista trabalhado pelo geógrafo francês Paul Vidal de la Blache” (ARAÚJO, 2012, p. 62). Dessa forma, o ensino baseado nessa perspectiva tradicional, se baseava na descrição e memorização, os estudantes eram orientados a observarem, memorizarem e descreverem os elementos que compunha as paisagens (ARAÚJO, 2012, p. 63).

Os acontecimentos ocorridos na sociedade afetavam consideravelmente a forma com que se encaminhavam as reflexões no âmbito científico. À vista disso, a maneira com que a Geografia desenvolvia suas reflexões se alterava com frequência.

Durante o período pós-guerra – fase marcada por avanço tecnológico - surgiu uma nova Geografia intitulada de Geografia teórica ou Geografia moderna. De acordo com Azevedo (2011, p. 4), esse novo modo de produzir saberes geográficos se fundamentava na aplicação da linguagem matemática, no uso de tecnologias computacionais e de metodologias técnicas, além disso, o pesquisador deveria imparcial e neutro em relação a sua pesquisa. Segundo Araújo (2012) essa nova Geografia:

[...] condenava o ensino da Geografia em excursões, e aulas práticas de campo, pois achava desnecessária a observação da realidade. De acordo com os teóricos dessa corrente do pensamento geográfico, era desnecessária a observação da realidade. A geografia se produziria nos laboratórios, nos gabinetes a partir de dados matemáticos e estatísticos sobre a realidade (ARAÚJO, 2012, p. 63).

Por conseguinte, no início da década de 1970, em meio aos embates políticos entre o modelo econômico capitalista e socialista, surgiu a Geografia crítica, também conhecida como Geografia radical, com o intuito de entender as relações de trabalho, a distribuição de riquezas e a apropriação territorial. (ARAÚJO, 2012, p. 64)

O ensino geográfico de acordo com os princípios e objetivos da Geografia crítica coloca ênfase no estudo da realidade do aluno, defende que o indivíduo deve realizar reflexões de forma crítica e dialética.

O ensino da Geografia não se deve pautar apenas pela descrição do quadro natural dos lugares, não se podendo priorizar apenas os elementos visíveis e observáveis na

sua aparência, em que estes são, na maioria das vezes, impostos à memória dos alunos, sem real interesse por parte destes. Ao contrário, o ensino de Geografia deve proporcionar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, mas também nas suas contradições. Surgiu nesse período, no Brasil, o movimento de renovação do ensino de Geografia, denominada de Geografia Crítica (ARAÚJO, 2012, p. 65).

Após a proclamação da república ensino de Geografia sofreu mudanças no que diz respeito ao conteúdo e sua estrutura. (PEDROSO, 1996, p.480 apud ARAÚJO, 2012, p. 97). O quadro 1 abaixo, exhibe em ordem cronológica as reformas que tiveram interferência na ordenação do ensino de Geografia.

Quadro 1: Reformas e leis no ensino de Geografia no Brasil

<b>Reformas e leis no ensino de Geografia no Brasil</b>	
<b>Reforma Benjamin Constant (1891)</b>	A Geografia aparecia vinculada a disciplina de História. A geografia geral estava ligada a História universal e a Corografia do Brasil junto à História do Brasil. Resumia-se em uma disciplina de memorização.
<b>Lei epitácio (1901)</b>	A disciplina de Geografia tinha como objetivo propagar a cultura geral. Junto à Matemática e Português era fundamental e obrigatória.
<b>Lei Carlos Maximiliano (1915)</b>	A lei não interferiu de forma significativa no ensino de Geografia. A disciplina continuou considerada fundamental e sendo exigida em todas as escolas.
<b>Reforma Rocha Vaz (1926)</b>	Tinha como objetivo desenvolver cursos preparatórios em ginasial. A Geografia era ensinada três vezes por semana, com as disciplinas de Geografia do Brasil e Geografia geral.
<b>Reforma Francisco Campos (1931)</b>	Responsável pela divisão do curso secundário em dois períodos. No ciclo ginasial a disciplina de Geografia estava presente em todos os anos. No complementar, a frequência mudava de acordo com a faculdade que o aluno escolheria.
	Instaurada na Era Vargas, foi a reforma que concedeu maior importância para a

<b>Reforma Capanema (1941)</b>	disciplina geográfica. Passou a ser lecionada em todas as series.
<b>Lei de diretrizes e Bases – Lei 4024 de 20/12/1961</b>	A Geografia não estava mais entre as principais disciplinas no currículo. Exigia que o ensino de Geografia tivesse a duração de no máximo cinco anos e no mínimo três anos.
<b>Lei de Diretrizes e Bases - Lei 5692 de 11/08/ 1971</b>	A disciplina de Geografia fazia parte dos estudos sociais. Permaneceu entre as disciplinas obrigatórias, com duas horas de aulas semanais.
<b>A Lei de Diretrizes e Bases – Lei 9394 de 20/12/1996</b>	A Geografia no ensino fundamental e médio passou a possuir 120 horas/aulas durante o ano letivo. Destaque para as principais matérias, Geografia geral, Geografia do Brasil e Geografia regional do mundo.

Fonte: ARAÚJO, 2012, p. 98-110.

Organização: Autora, 2022.

Torna-se perceptível, através do transcorrer das leis e reformas que foram institucionalizadas na educação brasileira que o ensino de Geografia sempre se fez presente no âmbito escolar, em algumas fases históricas se apresentou com mais ênfase, como pudemos analisar no período da Era Vargas com a instauração da Reforma Capanema, na qual, a disciplina era lecionada em todas as etapas da formação educacional a fim de disseminar na sociedade o patriotismo nacional.

Desse modo, percebemos que o ensino de Geografia faz parte da formação integral dos sujeitos, sendo assim, deve estar presente durante sua formação escolar. É através dos conhecimentos geográficos que as crianças, igualmente, jovens e adultos apreciam e interpretam o espaço geográfico, bem como, as paisagens e o próprio lugar de vivência.

### 2.1.3 Objetivo do ensino de Geografia

A Geografia é uma ciência que nos oferece o privilégio de compreender o espaço geográfico e as relações que são estabelecidas nesse meio. Sendo assim, podemos assegurar que a disciplina se torna essencial na formação intelectual e social do ser humano.

Desse modo, Bento (2013) defende a tese de que o objetivo do ensino de Geografia é “formar um raciocínio geográfico desde uma abordagem espacial, permitindo que os alunos construam modos de pensar a partir de lentes geográficas, lentes que têm a finalidade de promover o entendimento da produção do espaço pelo homem” (BENTO, 2013, p. 37). Nessa perspectiva, conhecer a Geografia permite que os indivíduos enxerguem e interpretem os componentes do espaço geográfico de modo crítico.

Semelhante ao pensamento de Bento (2013), Cavalcanti (2013, p. 24) declara que “[...] o ensino de Geografia deve visar o desenvolvimento da capacidade de apreensão da realidade do ponto de vista da sua espacialidade”, sendo assim, a disciplina geográfica se torna uma ferramenta de auxílio junto ao entendimento da realidade espacial.

O espaço geográfico entra em evidência quando buscamos compreender o propósito do ensino de Geografia, isso ocorre, pois “o espaço é o objeto da geografia. O conhecimento da natureza e das leis do movimento da formação econômico-social por intermédio do espaço é o seu objetivo. O espaço geográfico é o espaço interdisciplinar da geografia” (CORRÊA, 2008, p. 63). Nesse seguimento, podemos sustentar a ideia de que compreender a Geografia é igualmente conhecer e construir reflexões quanto ao espaço geográfico.

Ainda no que diz respeito ao espaço geográfico, Corrêa (2000) relata sua multidisciplinaridade,

Eis o espaço geográfico, a morada do homem. Absoluto, relativo, concebido como planície isotrópica, representado através de diversas metáforas, reflexo e condição social, experienciado de diversos modos, rico em simbolismos e campo de lutas, o espaço geográfico é multidimensional (CORRÊA, 2000, p. 44).

Em sua contribuição, alusiva a concepção sobre o espaço geográfico, Corrêa (2000) consegue definir o objeto da Geografia, de tal maneira, que engloba todas as correntes de pensamentos criadas pela ciência, a saber: Geografia tradicional, teórico-quantitativa, Crítica e cultural, reafirmando sua multidisciplinaridade.

Retomando as reflexões quanto ao objetivo do ensino de Geografia, Cavalcanti (2013, p. 24) declara que a intenção do ensino geográfico é promover as crianças e jovens, a formação de um raciocínio aguçado com relação ao espaço. Sendo assim, os saberes dessa ciência possibilita aos sujeitos identificar, interpretar e questionar as especificidades inerentes ao espaço geográfico.

De acordo com Oliveira (2012, p. 42) a Geografia assume a responsabilidade de compreender o espaço fruto das relações estabelecidas na sociedade, esse, guarda consigo particularidades que podem ser materializadas em forma de desigualdades e contradições. Além disso, a educação geográfica oportuniza aos alunos o conhecimento das interações que sucedem na sociedade, bem como, as ações sociais e culturais dos diversos lugares (CASTELLAR & VILHENA; 2010 p. 9). Nesse sentido, o ensino de Geografia deve possibilitar meios didáticos para que os discentes compreendam de maneira significativa e menos complexa os fatores que formam o espaço geográfico.

A base nacional comum curricular (BNCC) – documento que define as competências e habilidades essenciais que devem ser postas em prática durante a educação básica – declara que o ensino de Geografia possibilita aos indivíduos a leitura e compreensão do mundo, além de promover reflexões sobre a noção de identidade. Desse modo, para que os sujeitos consigam atingir o conhecimento desejado sobre a realidade, eles devem ser estimulados a desenvolver o raciocínio geográfico, esse, é formado pelos seguintes princípios: analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem (BRASIL, 2018, p. 359-360).

Pela ótica da BNCC, a principal contribuição da disciplina de Geografia para os estudantes da educação básica é proporcionar a oportunidade de pensar e interpretar a realidade espacial através do desenvolvimento do pensamento geográfico e do raciocínio geográfico (BRASIL, p. 360). Dessa forma, percebemos que noções geográficas que incluem: a capacidade de dominar a interpretação de fenômenos de ordem física e social, assim como, se localizar no espaço, conseguir realizar comparações e diferenciações sobre os fatos que ocorrem no seu lugar e reconhecer as manifestações socioculturais locais e globais, são habilidades fornecidas pela Geografia.

Anteriormente evidenciamos que o ensino Geografia esta associado ao estudo e interpretação do espaço. Porém, existem outras categorias/conceitos relevantes na Geografia que devem ser abordados na sala de aula. De acordo com a base nacional comum curricular, os estudantes devem conhecer e dominar os conceitos de paisagem, território, lugar, região e natureza (BRASIL, 2018, p. 361). Através do estudo dessas categorias/conceitos o sujeito obtém a percepção integral das especificidades inerente à realidade.

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9394, de dezembro de 1996 - responsável por determinar as regras e os direitos referentes à educação brasileira – dispõe em seu Art. 32, que o ensino fundamental deve ter como objetivo a formação cidadã, por meio de:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996).

Ao concluir o ensino fundamental se espera que os sujeitos tenham atingido uma formação cidadã de acordo com as propostas estabelecidas pelos incisos do Art. 32. Especificamente no inciso II percebemos características peculiares à disciplina de Geografia, visto que, é através do ensino dessa disciplina que o estudante consegue compreender as características e particularidades inerentes à sociedade e a natureza. Além disso, fazem parte do estudo da ciência geográfica as relações que exprimem valores éticos e culturais, a leitura e interpretação de fenômenos de ordem social e política.

Conforme o Art. 35 da LDB de 1996, o ensino médio tem como finalidade:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

Durante o ensino médio o estudante tem sua formação planejada para o mercado de trabalho e ao mesmo tempo para exercer a cidadania. Nesse sentido, a Geografia fornece caminhos favoráveis para contribuir e tornar possível a formação integrada dos sujeitos. Tanto no que diz respeito aos incisos II e III, quanto aos demais. É possível através da Geografia garantir aos discentes o afloramento do senso crítico, da mesma forma, propor o entendimento da realidade a qual estão relacionados.

Notamos, portanto, que o ensino de Geografia é crucial na formação cidadã. Através do entendimento sobre a Geografia o sujeito tem a possibilidade de conhecer, interpretar e criticar as relações sociais, econômicas, políticas e culturais que integram e formam o espaço geográfico.

## 2.2 Didática e ensino

Para que o ensino escolar atinja seu objetivo é necessário conhecermos os meios que norteiam e facilitam a prática docente em sala de aula. O professor tem um grande desafio no que tange a escolha das técnicas de ensino, bem como, as metodologias e a didática que irá despertar a melhor versão dos estudantes.

O docente em geografia, em específico, deve constantemente buscar formas metodológicas para desconstruir a ideia de que sua disciplina consiste meramente na memorização de informações. Nesse sentido, o uso de técnicas de ensino também serve como ferramenta auxiliadora para o professor, ofertando vários caminhos e possibilidades didáticas para serem colocadas em prática.

Desse modo, refletir sobre a Didática se torna fundamental para a construção do ensino-aprendizagem. Libâneo (2006) define a Didática como:

[...] disciplina que estuda o processo de ensino tomado em seu conjunto, isto é, os objetivos educativos e os objetivos de ensino, os conteúdos científicos, os métodos e as formas de organização do ensino, as condições e meios que mobilizam o aluno para o estudo ativo e seu desenvolvimento intelectual. Para isso, investiga as leis e princípios gerais do ensino e da aprendizagem (LIBÂNEO, 2006, p. 71).

Notamos que a Didática se dedica a reflexão e preparação de meios educativos, a fim de direcionar o professor para desenvolver em sala de aula metodologias ativas, evitando a monotonia e dando a oportunidade de construir uma aprendizagem significativa e participativa aos discentes.

Nessa perspectiva, Candau (2012) propõe o uso de uma Didática denominada de “Didática fundamental”, comprometida com:

“a transformação social, com a busca de práticas pedagógicas que tornem o ensino de fato eficiente [...] para a maioria da população. Ensaia. Analisa. Experimenta. Rompe com uma prática profissional individualista. Promove o trabalho em comum de professores e especialistas. Busca formas de aumentar a permanência das crianças na escola (CANDAU, 2012, p. 23-24).

Ao incorporar os recursos ofertados pela Didática no planejamento das aulas, o profissional docente se compromete integralmente com o ensino, uma vez que, somente o domínio do conteúdo disciplinar não é suficiente para garantir a aprendizagem dos sujeitos. Torna-se necessário, dessa maneira, colocar em prática intervenções didáticas que provoque,

instigue e ao mesmo tempo evidencie para o aluno a relevância do assunto para a sua formação educacional.

Segundo Haydt (2011, p. 14), antes do surgimento da Didática, o ensino era pautado na memorização de informações. O conteúdo era repetido diversas vezes, geralmente, em formato de perguntas e respostas. Essa ação era realizada até que o aprendiz conseguisse decorar o assunto. Nessa prática, a assimilação e aprendizagem não eram priorizadas, sendo assim, a memorização era classificada como sinônimo de aprendizagem.

Ainda no que se refere à Didática, Haydt (2011, p. 13) a define como “a ciência e a arte do ensino”, ou seja, ela fornece possibilidades variadas de como ensinar. Nesse sentido, a Didática e o ensino estão fortemente entrelaçados. Porém,

Ensinar e aprender são como as duas faces de uma mesma moeda. A Didática não pode tratar do ensino, por parte do professor, sem considerar simultaneamente a aprendizagem, por parte do aluno. O estudo da dinâmica da aprendizagem é essencial para uma Didática que tem como princípio básico não a passividade, mas sim a atividade da criança. Por isso, podemos afirmar que a Didática é o estudo da situação instrucional, isto é, do processo de ensino e aprendizagem, e nesse sentido ela enfatiza a relação professor-aluno (HAYDT, 2011, p. 13).

Nessa perspectiva, notamos que a aprendizagem também se apresenta como um componente pertinente nesse processo de produção do conhecimento. Ao considerarmos que a Didática se dispõe a pensar formas de ensino, consideramos do mesmo modo, que o ensino e a aprendizagem são indissociáveis. Portanto, a Didática se compromete com a eficácia da aprendizagem do aluno por meio de um ensino significativo.

Reforçando o significado de Didática, Zanon e Althaus (2009, p. 15) declaram que “a palavra didática deriva da expressão grega - *techné didaktiké* -, que se traduz por arte ou técnica de ensinar”. Nesse sentido, Pimenta (2019, p. 30) evidencia em sua contribuição que “a educação se caracteriza como processo de formação das qualidades humanas, enquanto o ensino, objeto da didática, é o processo de organização e viabilização da atividade de aprendizagem em contextos específicos para esse fim”. Identificamos através dessas colocações, que a Didática (arte de ensinar) tem como objeto de estudo o ensino, esse, tem como finalidade a produção da aprendizagem.

De acordo com D’ávila (2021, p. 30), “o objetivo do ensino é proporcionar o aprender, se o professor ensina sem se preocupar com o aprender, ele não ensina, ele informa”. Assim sendo, a junção entre os saberes que correspondem a docência e a Didática são essenciais para

o desenvolvimento da aprendizagem. Dessa forma, a inquietação do docente deve ser voltada diariamente a aprendizagem do aluno, afinal, o objetivo do ensino é atingi-la.

### **2.2.1 Procedimentos de ensino-aprendizagem**

Os procedimentos de ensino-aprendizagem correspondem a um conjunto de condutas adotadas pelo docente sustentadas por métodos e técnicas de ensino que tem como objetivo provocar a aprendizagem no aluno.

De acordo com Libanêo (2006, p. 90) o ensino tem o objetivo de “estimular, dirigir, incentivar, impulsionar, o processo de aprendizagem dos alunos”. Desse modo, o uso do termo “ensino-aprendizagem” utilizado nessa unidade, ressalta a relevância de refletirmos de forma conjunta sobre ensino e a aprendizagem, ou melhor, ensino-aprendizagem. De fato, “o ensino não existe por si mesmo, mas na relação com aprendizagem” (LIBANÊO, 2006, p. 91), ambos dependem um do outro para se materializarem nos espaços educativos.

Haydt (2011) apresenta três classes de procedimentos de ensino-aprendizagem. Eles são classificados como: individualizantes, socializantes e socioindividualizantes. Os quadros 2, 3, e 4 representados abaixo, indicam as características de cada um desses procedimentos.

Quadro 2: Procedimentos de ensino-aprendizagem individualizantes

<b>PROCEDIMENTOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM INDIVIDUALIZANTES</b>	
<b>MÉTODOS/TÉCNICAS</b>	<b>PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA</b>
<b>Aula Expositiva</b>	A aula expositiva é um dos procedimentos de ensino mais antigo e tradicional. Consiste na exposição de conteúdos. A exposição pode ser dogmática, na qual, somente o professor tem voz ativa, ou pode ser dialogada, propiciando a participação do aluno ao decorrer da exposição da matéria.
<b>Estudo Dirigido</b>	O estudo dirigido é formado a partir da elaboração de um roteiro (guia) de estudos. O aluno terá que estudar o conteúdo com base no roteiro proposto pelo professor. Tem como objetivo ensinar os alunos a melhor maneira de estudar.
<b>Método Montessori</b>	O método Montessori é muito utilizado na pré-escola. É fundamentado pelos princípios da liberdade, atividade, vitalidade e individualidade. Suas ações são voltadas para a realização de jogos sensoriais, atividades físicas, exercícios sistemáticos, desenvolvimento da autodisciplina com a “aula silêncio”.
<b>Centros de interesse</b>	Tem como característica principal a interdisciplinaridade. Defende a convergência das atividades discentes com os conteúdos, se integrando no mesmo centro de trabalho cognitivo.

Fonte: Haydt (2011, p. 115-127).

Organização: Autora, 2022.

Os procedimentos de ensino-aprendizagem individualizantes que incorporam diversos métodos e técnicas, tais quais, aula expositiva, estudo dirigido, método montessori e centros de interesse são indicados para serem aplicados individualmente.

Dentre os métodos e técnicas inseridos por Haydt (2011) nos procedimentos de ensino-aprendizagem individualizantes, notamos de acordo com as vivências em sala de aula durante a execução dos estágios supervisionados obrigatórios, que a aula expositiva é utilizada com frequência pelos docentes da disciplina de Geografia. O seu uso norteado através de uma postura dogmática pode trazer prejuízos no que diz respeito a aprendizagem do discente, isso porque, apenas o professor tem voz ativa durante a disseminação dos saberes

Quadro 3: Procedimentos de ensino-aprendizagem socializantes

<b>PROCEDIMENTOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM SOCIALIZANTES</b>	
<b>MÉTODOS/TÉCNICAS</b>	<b>PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA</b>
<b>Uso de jogos</b>	Promove a participação ativa do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. Os jogos consegue desenvolver no sujeito aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.
<b>Dramatização</b>	A técnica permite que os alunos realizem a representação de um fato, situação ou fenômeno. A representação é feita através da atuação.
<b>Trabalho em grupo</b>	O trabalho em grupo consiste na junção de mais de três pessoas para a elaboração de alguma atividade. É fundamental durante a formação educacional dos indivíduos, uma vez que, a troca de experiências entre os alunos possibilita o exercício de convivência social.
<b>Estudo de casos</b>	O estudo de casos é caracterizado pela apresentação de um problema aos alunos de acordo com o conteúdo trabalhado em sala de aula. Os alunos terão que apresentar soluções baseadas no conhecimento teórico estudado.
<b>Estudo do meio</b>	Técnica que possibilita ao professor a oportunidade de propor atividades pedagógicas relacionadas ao meio social e natural que os alunos estão inseridos. Permite que os alunos realizem pesquisas sobre sua realidade.

Fonte: Haydt (2011, p. 130-149).

Organização: Autora, 2022.

Os procedimentos de ensino-aprendizagem socializantes são projetados para serem executados em grupo. De acordo com Veiga (1991, p. 103) o ensino socializado permite ao discente uma participação mais ativa nas atividades escolares, dessa mesma maneira, a cooperação em grupo facilita aprendizagem, tornando esse processo mais crítico e criativo.

Sob essa ótica, notamos que elaboração de atividades grupais, ou seja, socializadas, são fundamentais no âmbito escolar, sobretudo para aprimorar a cooperação. Espera-se com o trabalho em grupo que os sujeitos consigam identificar os pontos positivos nas ideias do próximo e inspirar-se, bem como, perceber as falhas do outro e fornecer ajuda para aperfeiçoar suas conclusões. Desenvolver atividades em grupo é preparar o alunado para

conviver em sociedade, a boa convivência está no saber ouvir e saber seu momento para ajudar o próximo.

Quadro 4: Procedimentos de ensino-aprendizagem socioindividualizantes

<b>PROCEDIMENTOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM SOCIOINDIVIDUALIZANTES</b>	
<b>MÉTODOS</b>	<b>PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA</b>
<b>Descoberta</b>	De acordo com esse método o professor deve motivar o aluno a descobrir o conhecimento de forma autônoma, através de análises, experimentações e reflexões. Devem ser motivados a formular conceitos através de uma abordagem indutiva. O professor atua como facilitador, mostrando os caminhos a serem seguidos para se chegar ao descobrimento do conhecimento.
<b>Solução de problemas</b>	Esse método possibilita o desenvolvimento do raciocínio e a reflexão dos sujeitos. Para ser colocado em prática, o professor deve apresentar aos alunos uma situação problemática para que busquem alternativas de solução lógica.
<b>Projetos</b>	Consiste na criação de projetos no âmbito escolar. Esses projetos podem ser sugeridos pelo professor ou pelos próprios alunos. Tem como objetivo principal o desenvolvimento do raciocínio voltado para a realidade. Os alunos devem pensar em um projeto, planejá-lo e posteriormente colocá-lo em prática.
<b>Unidades Didáticas</b>	Através desse método, o professor organiza o ensino por unidades amplas de conhecimento englobando diversos conteúdos de uma disciplina ou de várias disciplinas.
<b>Movimento Freinet</b>	Esse movimento defende a produção livre de textos e desenhos. As atividades elaboradas pelos alunos devem ter relação com sua realidade, pois, isso faz com que os estudantes deem significado a aprendizagem. Propõe ainda, o uso de fichários que norteiam o ensino-aprendizagem, essas fichas são denominadas de: fichas de documentação, fichas de exercícios e fichas de autocorreção.

Fonte: Haydt (2011, p. 153-165).

Organização: Autora, 2022.

Os procedimentos de ensino-aprendizagem socioindividualizantes são recomendados para serem desempenhados individualmente ou de forma coletiva. Cabe ao docente escolher a melhor abordagem para o seu público estudantil. Essa escolha deve ser baseada no conteúdo

que será desenvolvido na aula, assim como, no perfil comportamental da turma e no objetivo da aula.

Os procedimentos de ensino-aprendizagem, registrados por Haydt (2011), denominados de individualizantes, socializantes e socioindividualizantes ofertam uma gama de possibilidades pedagógicas fazendo uso de diversos métodos e técnicas de ensino como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem.

### 1.2.2 Sequência didática

As sequências didáticas (SD) indicam uma ordem lógica composta por algumas fases que norteiam o desenvolvimento das atividades em sala de aula. A formulação da SD ganha novos rumos a depender da escolha da metodologia de ensino e das técnicas utilizadas.

A SD pode ser definida ainda, como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. (ZABALA, 1998, p. 18). Para planejar uma SD é necessário refletir sobre o objetivo de cada atividade e a partir disso, organizar a ordem de aplicação. De acordo com Zabala (1998) é essencial apresentar a SD aos alunos, indicando seus objetivos e suas etapas, juntamente com as atividades que serão abordadas e como finalizará esse processo.

Segundo Zabala (1998), antes de colocar a sequência didática em prática recomenda-se uma análise criteriosa das atividades que foram organizadas para reconhecer sua validade. Essa análise pode ser executada através de algumas perguntas. Segundo Zabala (1998, p. 63-64),

As perguntas podem ser feitas da seguinte forma:

Na sequência didática existem atividades:

- a) que nos permitam determinar os *conhecimentos prévios* que cada aluno tem em relação aos novos conteúdos de aprendizagem?
- b) cujos conteúdos são propostos de forma que sejam *significativos funcionais* para os meninos e meninas?
- c) que possamos inferir que são adequadas ao *nível de desenvolvimento* de cada aluno?
- d) que representem um desafio alcançável para o aluno, quer dizer, que levam em conta suas competências atuais e as façam avançar com ajuda necessária; portanto, que *permitam criar zonas de desenvolvimento proximal* e intervir?
- e) que provoquem um *conflito cognitivo* e promovam a atividade mental do aluno, necessária para que estabeleça relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévio?

- f) que promovam uma *atitude favorável*, quer dizer, que sejam motivadoras em relação à aprendizagem dos novos conteúdos?
- g) que estimulem a *auto-estima* (sic) e o *autoconhecimento*, em relação às aprendizagens que se propõe, quer dizer, que o aluno possa sentir que em certo grau aprendeu, que seu esforço valeu a pena?
- h) que ajudem o aluno a adquirir habilidades relacionadas com o *aprender a aprender*, que lhe permitam ser cada vez mais autônomo em suas aprendizagens?

Notamos que a criação de uma sequência didática requer circunspeções, uma vez que, é através da organização das atividades que serão conduzidas durante a aula que a aprendizagem transcorre. As indagações citadas por Zabala (1998) transparece a relevância de pensar nas necessidades do aluno, para isso, se torna necessário conhecer suas limitações, suas capacidades, bem como, suas bases de conhecimentos prévios e suas potencialidades durante a execução da SD.

Nesse sentido, durante o planejamento de uma sequência didática, segundo Castellar e Machado (2016, p. 29) é necessário “refletir sobre uma série de aspectos, envolvendo a tomada de decisões sobre as ações e operações a serem realizadas pelo professor em sala de aula para delinear o modo e os meios de interação dos alunos com os elementos da cultura”. O planejamento da SD é essencial para sua elaboração. Porém, um plano de aula não deve ser confundido com uma SD.

A diferença entre um plano de aula e uma SD está na extensão de detalhes da sua composição.

Enquanto o plano de aula fica circunscrito aos registros dos seus objetivos, atividades e avaliação, a sequência didática avança para o material de apoio ou instrucional. Ou seja, a sequência didática atrela-se não apenas aos pormenores das atividades – que neste caso é a descrição das tarefas –, mas também às tarefas em si, com os enunciados das questões, imagens, figuras, tabelas etc. (CASTELLAR e MACHADO, 2016, p. 41).

Dessa maneira, percebemos que um plano de aula não pode ser aplicado como uma SD. Todavia, para a elaboração de uma SD é indispensável à criação de um plano de aula com seus objetivos definidos, metodologia e detalhamento das atividades que serão executadas. Em suma, a SD é composta por um plano de aula e o material de apoio, esse será elaborado com base no planejamento e entregue aos discentes (CASTELLAR & MACHADO, 2016, p. 42).

Vale salientar que o material de apoio, baseado numa perspectiva de metodologias de ensino ativa, tem em seu arranjo, enunciados, imagens, questões para serem respondidas, debatidas e refletidas, assim como, brincadeiras, jogos, leituras, interpretação de letras de

músicas entre outras atividades. Recomenda-se que essas abordagens sejam pensadas de acordo com a realidade local do estudante. Os conteúdos gerais de cada disciplina curricular precisam ser problematizados, seja em forma de enunciado ou questões, com o objetivo de provocar a reflexão do estudante, a fim de alcançar a assimilação dos conteúdos e a aprendizagem através da SD.

Nessa perspectiva, a assimilação do conhecimento surge como um aspecto substancial. Libanêo (2006, p. 89) expõe caminhos para o alcance da assimilação ativa, segundo o autor o profissional da área da docência deve atuar como um incentivador na sala de aula. O professor deve motivar os alunos a conhecerem os novos conteúdos. Esse incentivo é gerado a partir da maneira que o professor conduz sua fala durante a aula, e ainda, com base na escolha da sua metodologia de ensino. Ambas as ações, tem o único objetivo de tornar conteúdo significativo para o aluno.

### **2.3 Método expositivo e Técnicas de ensino em Geografia**

No cenário educacional muito se discute sobre métodos e técnicas de ensino. Nessa lógica, Araújo (1991, p. 16) destaca que a inserção das técnicas de ensino na educação brasileira ocorreu a partir da década de 60 com o processo de modernização e a ascensão da industrialização. O tecnicismo começou a ser valorizado para além do âmbito educacional, alcançando outros setores econômicos e profissionais da sociedade como, na agricultura administração, nos ramos bancários e previdenciários (ARAÚJO, 1991, p. 16).

Os termos método e técnicas de ensino são constantemente confundidos e até mesmo considerados sinônimos. Porém, o método e as técnicas se diferem. De acordo com Nérici (1989, p. 53), “a palavra *método* vem do latim, *methodus*, que, por sua vez, tem origem no grego, das palavras *meta* (*meta* = meta) e *hodos* = caminho). Logo, *método* quer dizer caminho para se chegar a determinado lugar”. À vista disso, o método no âmbito escolar aponta o caminho que o professor deve percorrer para ensinar e conseguir provocar a aprendizagem no discente.

Segundo Nérici (1989, p. 53) a técnica resulta “do latim na palavra *technicus*, que remete a arte ou conjunto de processos de uma arte ou de uma fabricação. Simplificando, *técnica* quer dizer como fazer algo”. Sendo assim, as técnicas quando usadas no setor

educacional, tem o objetivo de auxiliar o profissional docente na jornada escolar no que se refere aos processos a serem postos em prática na sala de aula.

Semelhante ao pensamento de Nérici (1989), as autoras Marconi e Lakatos (2003, p. 83) conceituam método como “[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo [...] traçando o caminho a ser seguido”. O método, assim como os demais procedimentos de ensino, têm como propósito atuarem como rede de apoio para tornar a sala de aula um espaço de construção de conhecimentos e partilha de experiências.

De maneira concisa, notamos que o “[...] método indica o caminho e técnica mostra como percorrê-lo” (NÉRICI, 1989, p. 53). Ambos precisam de reflexão e debate quando utilizados no eixo educacional, isso em função da necessidade de encontrarmos qual o “caminho” e quais as melhores maneiras de prosseguir-lo.

O uso de técnicas de ensino nas aulas oportuniza meios para condução do compartilhamento de saberes, porém “conhece-las teoricamente não garante o seu sucesso. A maneira de utilizá-las é que define o seu potencial” (ARAÚJO, 1991, p. 25). Vale ressaltar, que os métodos e técnicas de ensino interpretados nesse estudo, não serão tratados nessa pesquisa, como os únicos e exclusivos responsáveis pelo sucesso e eficácia do ensino-aprendizagem, no entanto, defendemos que ambos são ferramentas de complemento na busca constante por aulas dinâmicas, participativas e significativas.

No início da disseminação do ensino geográfico nas escolas brasileiras, especificamente, a partir da década de 1940, os professores da disciplina utilizavam procedimentos didáticos que focavam apenas na descrição e memorização dos elementos que compunham a paisagem, com as mudanças epistemológicas no cenário da ciência geográfica no Brasil, o uso dos métodos e das técnicas de ensino também se modificaram, sobretudo, a partir dos anos 80 (CASSOL et al, 2005, p. 18-20).

Os métodos e as técnicas de ensino nas aulas de Geografia devem retratar, e ao mesmo tempo, provocar no discente,

uma Geografia que não seja apenas centrada na descrição das observações das paisagens, tampouco pautada, exclusivamente, na interpretação política e econômica do mundo; que trabalhe tanto as relações socioculturais da paisagem, como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte, investigando as múltiplas interações entre eles estabelecidas, na constituição de um espaço: o espaço geográfico (CASSOL et al, 2005, p.20)

Nesse sentido, a condução das aulas de Geografia necessita de métodos e técnicas que motive e permita ao aluno a expansão da reflexão e da sua autonomia na busca e construção da aprendizagem dos conteúdos.

As pesquisas científicas desenvolvidas sobre a temática dos métodos de ensino relativos à disciplina de geografia mostram que o uso do método expositivo tradicional é o mais utilizado para a condução das aulas. A exemplo disso, temos a contribuição de Mendes e Scabello (2015, p. 35) eles declaram que corriqueiramente os professores de geografia adotam uma prática educativa tradicional, baseada na utilização do método de ensino expositivo para transmitir o conhecimento. Nesse sentido, Oliveira e Evangelista (2010, p. 2) confirmam que a aula expositiva ainda é o método de ensino mais usados por esses professores.

O método expositivo é considerado um dos métodos mais antigos do ofício docente. De acordo com Lopes (2005, p. 36), no contexto educacional brasileiro, esse método surgiu desde os planos pedagógicos dos jesuítas e atualmente ainda é praticado em grande parte das disciplinas curriculares das escolas nacionais.

O método expositivo corresponde à explanação oral do conteúdo “logicamente estruturado” (NÉRICI, 1989, p. 69). O autor destaca ainda, que a exposição pode se caracterizar de duas maneiras, a saber:

- a) exposição dogmática, em que a mensagem transmitida não pode ser contestada, devendo ser aceita sem discussões e com a obrigação de repeti-la, por ocasião das provas de avaliação;
- b) exposição aberta, em que a mensagem apresentada pelo professor é simples pretexto para desencadear a participação da classe, podendo haver, assim, contestação, debate e discussão sempre que oportuno e necessário. É nesse sentido que hoje se entende o método expositivo nos domínios da educação (NÉRICI, 1989, p. 69).

A exposição dogmática mencionada por Nérici (1989) faz parte de um ensino autoritário, em que os sujeitos não tem voz na sala de aula, sendo assim, essa postura dogmática prepara o discente para decorar os conteúdos e reproduzir de maneira igual nas avaliações. Porém, esse método, ainda que seja considerado antigo e tradicional, possibilita o compartilhamento de conhecimento fazendo com que o ensino-aprendizagem aconteça, especialmente, quando nos referimos à exposição aberta, na qual, o professor expõe o conteúdo e concede espaço para que o aluno se expresse e tire as possíveis dúvidas referente a matéria exposta. A interação entre o docente o estudante é essencial durante o processo de ensino-aprendizagem.

Nérici (1989, p. 69-71) apresenta algumas cautelas a serem adotadas na utilização da exposição, a primeira delas é ter o domínio do assunto. Esse é um ponto crucial para aula expositiva, pois, durante a aplicação desse método o foco é direcionado para o indivíduo que está expondo os conteúdos, por essa razão, é essencial dominar a temática. A clareza é outro fator relevante, uma vez que, a aprendizagem será norteadada pela fala do narrador que está realizando a exposição. Em seguida, temos o planejamento do assunto, essencial para organizar a apresentação em uma sequência lógica facilitando a aprendizagem dos alunos. Além disso, o autor também defende a utilização de outros recursos durante a exposição, como a apresentação de imagens, slides, vídeos, entre outros, para despertar outros sentidos além da audição. Durante a exposição oral, recomenda-se provocar a reflexão nos ouvintes. Para mais, Nérici (1989, p. 69-71) ressalta que é necessário atentar-se ao tom de voz, bem como, a pronúncia das palavras e o seu ritmo para os ouvintes possam entender a mensagem do expositor.

Contribuindo para o entendimento do método expositivo, Lopes (2005, p. 42-43) defende o uso da exposição dialógica. De acordo com a autora, o ensino dialógico tem como objetivo desenvolver o diálogo entre professor e aluno durante a exposição do conteúdo. Na aula expositiva dialógica as experiências, vivências e conhecimentos da realidade do aluno fazem conexão com o assunto, tornando a aula significativa e participativa.

Constantemente críticas são realizadas ao método expositivo, isso porque, o professor é retratado como uma figura autoritária detentora do controle absoluto do ensino-aprendizagem em sala de aula, e aluno, por sua vez, ocupa uma posição passiva. Porém, em alguns momentos a adoção do método pode ser útil, sobretudo, quando a aula é sobre algum conteúdo considerado complexo. Nessa situação, o docente utiliza seu momento de fala para transmitir a mensagem de maneira mais simples e com uma linguagem mais acessível.

O método expositivo, quando aplicado junto às aulas de Geografia possibilita ao docente a oportunidade de expor assuntos complexos com uma linguagem mais simples. Porém, a aula expositiva com caráter dialógico, em específico, permite que o professor faça suas colocações orais sobre os conteúdos geográficos e ao mesmo tempo abra espaço para o diálogo. A troca de experiências entre professor e aluno enriquece e facilita o processo de ensino-aprendizagem, desse modo, Haydt (2011) ressalta a importância desse momento entre professor e aluno. “É no contexto da sala de aula, no convívio diário com o professor e com os colegas, que o aluno vai paulatinamente exercitando hábitos, desenvolvendo atitudes, assimilando valores” (HAYDT, 2011, p. 43).

Existem conteúdos concernentes à disciplina de Geografia que o uso da exposição oral com exclusividade não é suficiente para alcançar a assimilação e conseqüentemente a aprendizagem. Um exemplo disso são as aulas sobre a categoria geográfica Paisagem. Como ensinar o significado de paisagem, igualmente, as diferenças e similaridade entre as paisagens, sem expor imagens e fotografias? Nesse sentido, com relação ao uso de imagens como recurso didático, Cavalcanti (2010, p. 10) declara que “é importante considerar que as imagens, inclusive os mapas e imagens de satélite, são representações do real, são maneiras de apresentar o real, com toda a carga de subjetividade inerente ao ato de representar”. Complementar a aula expositiva com outros recursos é essencial para aguçar os outros sentidos do alunado. Essa reflexão se estende as demais categorias de análises da Geografia e aos numerosos conteúdos que compõe a disciplina.

Nessa perspectiva, devemos refletir sobre quais métodos empregar, quando e para qual público-alvo utilizá-lo. A aplicação do método expositivo nas aulas de Geografia no ensino fundamental e médio deve ser acompanhada de outros recursos didáticos que desenvolva outros sentidos além da audição.

### 3 MÉTODO EXPOSITIVO E TÉCNICAS DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA EM ÁGUA BRANCA –AL

Neste capítulo, faremos aprofundamentos reflexivos sobre o método expositivo e as técnicas aplicadas ao ensino de Geografia, com ênfase naquelas que foram frequentemente empregadas pelos professores dessa disciplina em 06 escolas públicas do município de Água Branca-AL durante o período pandêmico correspondente ao segundo semestre de 2020 e ao primeiro semestre de 2021.

#### 3.1 Mapeamento das técnicas de ensino utilizadas pelos professores de Geografia do município de Água Branca-AL durante a pandemia

Com o objetivo de conhecermos previamente as técnicas de ensino mais utilizadas pelos professores, e a fim de delimitarmos o tema da pesquisa, bem como, traçarmos um planejamento organizacional, tornou-se necessário à aplicação de um questionário introdutório, disponível no apêndice A. Esse questionário prévio foi disponibilizado para 06 professores de Geografia de Água Branca-AL. Esse município está localizado no alto sertão do estado de Alagoas (figura 1) e tem cerca de 20.000 habitantes (IBGE, 2021).

Figura 1: Mapa de Localização do município de Água Branca-AL.

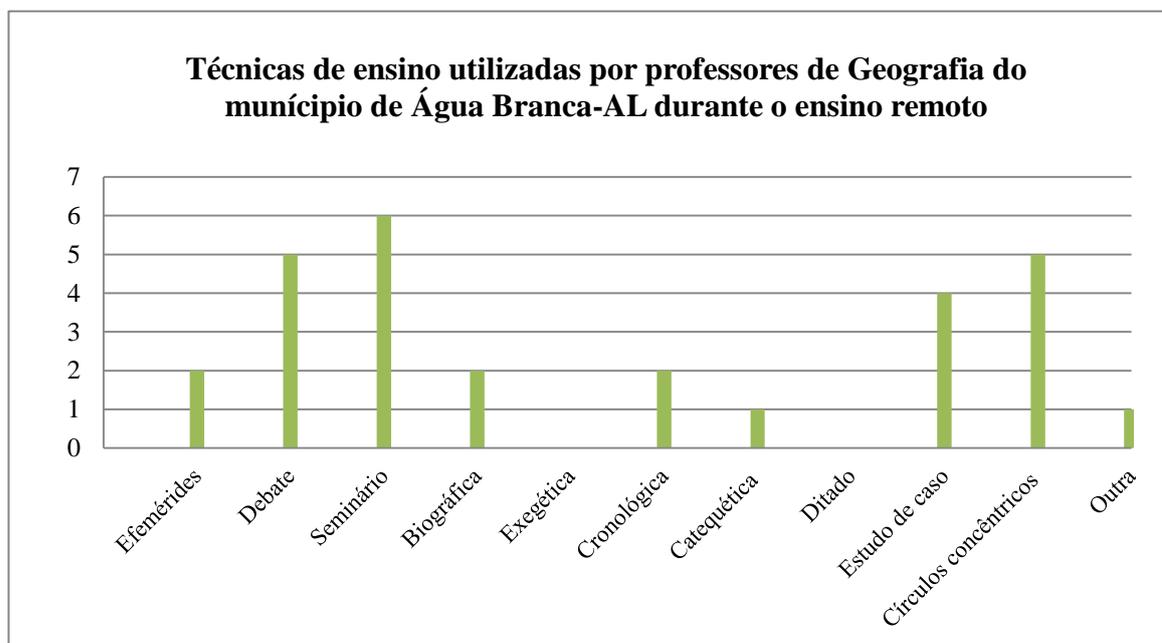


Fonte: IBGE, 2017, adaptado por Michele Bezerra Dias de Brito, 2020.

Os docentes que participaram dessa primeira pesquisa fazem parte da rede municipal de ensino das seguintes escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental José Gomes Lima, localizada na zona urbana. Escola Municipal de Educação Básica Alice Oliveira Santos, localizada na zona rural, especificamente, no distrito Alto dos Coelhoos. Escola Municipal de Educação Básica Santa Ana, pertencente ao povoado Maxi e ainda a Escola Municipal Misseno de Siqueira Torres, localizada no povoado Tatajuba. Da rede estadual, participaram professores da Escola Estadual Monsenhor Sebastião Alves Bezerra e da Escola Estadual Domingos Moeda, ambas instaladas na zona urbana.

Nessa primeira abordagem também realizamos questionamentos sobre a relevância da aplicação das técnicas de ensino durante as aulas e se os professores tiveram alguma dificuldade para aplicá-las. Observamos através das repostas que todos os professores consideraram relevante o uso de técnicas durante as aulas de Geografia. Notamos ainda, que a maioria sentiu dificuldades em aplicá-las durante o ensino remoto, dos 06 professores que colaboraram, 05 alegaram que encontraram dificuldades e apenas 01 professor não teve problemas na aplicação das técnicas no ensino remoto.

Gráfico 1: Técnicas de ensino utilizadas por professores de Geografia do município de Água Branca-AL durante o ensino remoto



Autoria: Michele Bezerra Dias de Brito, Junho 2022.

Percebemos através do gráfico 1 que as técnicas de ensino mais utilizadas pelos docentes de Geografia durante o período pandêmico, foram: a técnica do seminário, técnica do debate, técnica do estudo de caso e a técnica dos círculos concêntricos. Nessa perspectiva, daremos ênfase a essas técnicas citadas.

### **3.1.1 Técnica do seminário**

De acordo com Veiga (1991, p. 107), “o seminário visto como técnica de ensino é o grupo de estudos em que se discute e se debate um ou mais temas apresentados por um ou vários alunos, sob a direção do professor responsável pela disciplina ou curso”. O uso do seminário é comum durante a trajetória formativa dos sujeitos, desde o ensino fundamental ao ensino superior, essa técnica promove a participação integral do aluno durante a construção do conhecimento, permite ainda, que os indivíduos pesquisem, organizem e compartilhem os resultados obtidos para a turma, sendo assim, os indivíduos aprendem pesquisando, ouvindo e debatendo com os colegas de classe.

Segundo Nérici (1989, p. 251) o seminário tem como objetivo “introduzir o educando na pesquisa, na análise sistemática de fatos, estruturando-as adequadamente para a sua apresentação clara e documentada”. Nesse sentido, notamos que a pesquisa é essencial para a excussão do seminário. Além de praticarmos a pesquisa, através dessa técnica o aluno consegue treinar a oralidade e sua postura frente ao público, dois elementos que são cruciais para convencer o outro sobre a pesquisa a ser exposta.

O seminário deve ser formado por mais de um componente e cada um deles tem uma função determinada. Esses componentes são: “o diretor, o relator, comentador e os demais componentes” (NÉRICI, 1989, p. 252). De acordo com o autor, o diretor do seminário, geralmente é o professor da disciplina, tem a função de indicar os temas para pesquisa e orientar os demais participantes. Por sua vez, o relator é o discente responsável pela exposição de tudo aquilo que foi pesquisado, vale ressaltar que mais de um aluno pode fazer o papel de relator do seminário. O comentador é encarregado de realizar apontamentos críticos durante a apresentação e os demais componentes do grupo são todos os integrantes que se revezam nas funções de relator e comentador (NÉRICI, 1989, p. 252).

### 3.1.2 Técnica do debate

Por conseguinte, notamos que a técnica do debate também foi utilizada pela maioria dos docentes. Segundo Castanho (2005, p. 94) a “origem etimológica da palavra debater é do francês *débattre*, que vem do latim *debattuere*, significando disputar, alterar, brigar”. Ao realizarmos um debate, seja ele de qualquer natureza epistemológica, sempre haverá mais de um indivíduo para expor opiniões divergentes que revelam pontos de vista variados sobre determinado assunto.

No âmbito educacional o debate se apresenta como uma ferramenta de ensino-aprendizagem que pode ser demasiadamente profícua se bem planejada. O debate não é construído de forma espontânea, pelo contrário, antes que de ser aplicado em sala de aula, devemos analisar os objetivos a serem alcançados com a proposta, e assim, direcionar as informações organizacionais aos discentes.

Na aplicação dessa técnica é indispensável um estudo prévio sobre a temática a ser trabalhada, a fim de defender as opiniões com embasamento científico para convencer os demais integrantes da sala de aula. Como enfatiza Castanho (2005),

Esses pontos deverão ser bem fundamentados por intermédio de estudos individuais, pesquisas e outras atividades que possam aumentar o número de informações relativas ao tema. Uma bibliografia deve ser garantida e exigida de todos (CASTANHO, 2005, p. 97).

Ao aplicarmos o debate durante as aulas, motivamos o aluno a pesquisar materiais científicos, da mesma maneira, praticar a formulação de argumentos convincentes, praticar a leitura e igualmente elevar seu senso-crítico, isso porque, o discente irá se deparar com uma variedade de premissas e terá que escolher qual irá defender de forma lógica durante o debate.

De acordo com Nérici (1989, p. 189-190) o debate é formado pelos seguintes componentes: o moderador, o secretário, os debatedores e a plateia. Cada um desses participantes tem uma função específica durante o debate. O moderador é o sujeito que tem a função de organizar a sala de aula durante a atividade, quem ocupa esse cargo geralmente é o professor. O moderador deve coordenar a turma, sequenciando a ordem das falas e atento a forma que estão colocando seus apontamentos para evitar argumentos desrespeitosos e violentos. O secretário, por sua vez, tem a função de anotar os prós e os contras argumentativos dos dois grupos, é importante realizar as anotações no quadro para que a plateia consiga analisar os apontamentos. Os debatedores são os integrantes dos grupos que

irão defender seus argumentos. Por fim, temos a plateia, que é composta pelo resto da turma ou pelos próprios grupos participantes do debate.

O debate tem como objetivo

- a) desenvolver a argúcia para anotar detalhes e minúcias que possam servir de grandes argumentos ou contra argumentos;
- b) desenvolver a agilidade mental;
- c) fortalecer o espírito de combatividade, com o conseqüente fortalecimento da confiança em si;
- d) desenvolver a capacidade de argumentar logicamente;
- e) fortalecer o ânimo do educando, para que não desanime durante de possíveis reveses que venha a sofrer (NÉRICI, 1989, p. 189).

Com as colocações de Nérici (1989) percebemos que o uso do debate interfere de forma positiva na formação do sujeito. Essa técnica permite que o estudante desenvolva várias habilidades que são fundamentais para o convívio social e também para sua ascensão intelectual.

### **3.1.3 Técnica do estudo de caso**

O estudo de caso é usado demasiadamente em pesquisas científicas, porém, podemos utilizá-lo também para aprimorar o ensino-aprendizagem nas séries do ensino fundamental e médio. “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados” (GIL, 2008, p. 57-58). Dessa maneira, o seu uso nas aulas permite que os discentes estudem determinado problema minuciosamente, analisando todos os seus aspectos para se chegar a um nível de aprendizagem maior possível.

Nesse sentido, constatamos que o estudo de caso na educação básica possibilita aos sujeitos o desenvolvimento da sua capacidade crítica de pesquisa, tal pois, para que essa técnica seja realizada, se torna necessário pesquisar, entender, refletir, para então, traçar as possíveis soluções.

Nas aulas da disciplina de Geografia, essa técnica pode ser utilizada para desenvolver algumas competências, a saber:

Interpretar, analisar e problematizar casos concretos que evidenciem as inter-relações entre fenômenos naturais e humanos;

Analisar casos concretos de gestão do território que mostrem a importância da preservação e conservação do património (sic) natural e cultural;  
 Analisar criticamente problemas que afetam a região onde vive, refletindo sobre soluções possíveis para os problemas detetados;  
 Utilizar técnicas e instrumentos adequados de pesquisa em trabalho de campo;  
 Selecionar, sistematizar e interpretar dados estatísticos, rentabilizando o uso de técnicas de expressão gráfica e cartográfica (sic); (SOUSA, 2017, p. 18-19).

Compreendemos através das competências evidenciadas que o estudo de caso propicia uma série de avanços na aprendizagem geográfica a partir da análise e interpretação dos casos. Essa forma de desenvolvimento das atividades escolares motiva os discentes a entenderem a própria realidade e o meio social que estão inseridos. Esses sujeitos aprimoram o senso-crítico realizando propostas de intervenções para solucionar os possíveis problemas locais.

De acordo com Graham (2010, p. 42) o educador deve pesquisar ou até mesmo criar casos que provoquem um debate produtivo, para isso, o docente deve planejar o passo a passo dessa atividade, analisando o tema do estudo de caso, o tempo necessário para sua execução, bem como, se será necessário que os alunos estudem sobre a temática antecipadamente, ou, se o material de apoio e os aprendizados desenvolvidos nas aulas serão suficientes. Essas cautelas são importantes para tornar o estudo de caso eficaz.

Nessa lógica, a escolha do caso (problema) que gere opiniões e soluções alternativas é essencial. Como aponta Graham (2010)

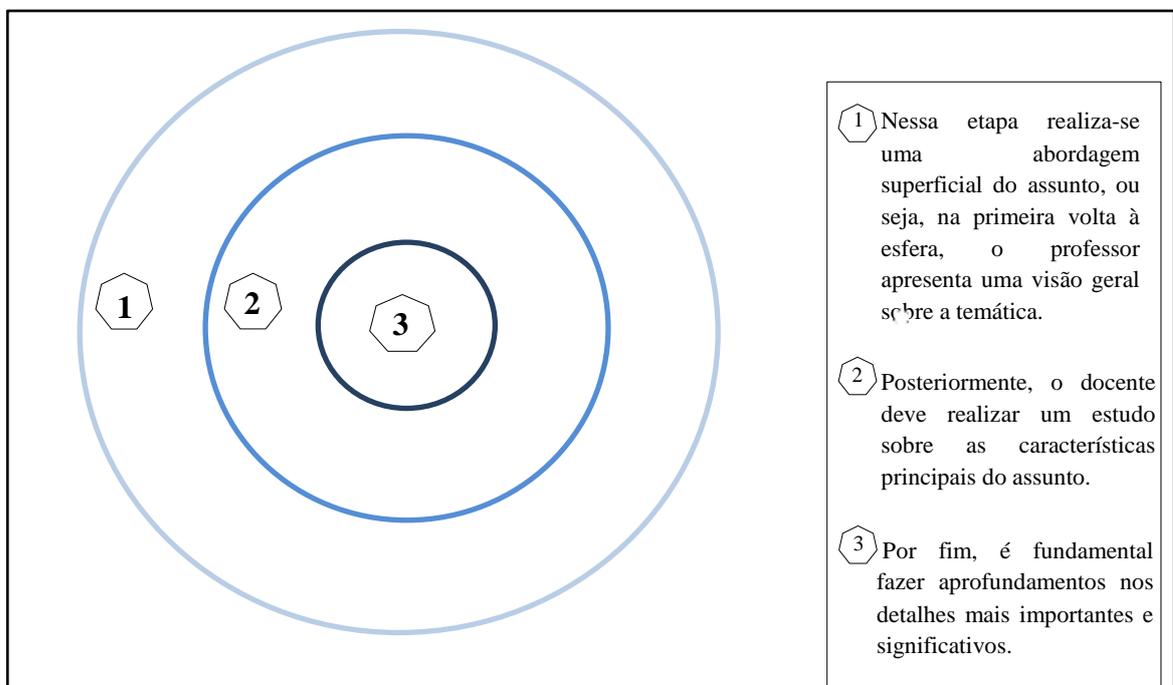
Um problema efetivo deve primeiramente despertar o interesse dos alunos e motivá-los a buscar entendimento mais profundo dos conceitos introduzidos. Deve estabelecer uma relação entre o assunto e o mundo real, de forma a despertar nos alunos vontade de resolver o problema. Bons problemas exigem que o aluno tome decisões ou faça julgamentos com base nos fatos, nas informações, na lógica e nas circunstâncias apresentadas. Os estudantes devem justificar suas decisões e nacionalizações a partir dos princípios aprendidos. Os problemas devem levar os participantes a identificar as hipóteses necessárias, por que as informações são relevantes e quais os passos e procedimentos necessários para a resolução do problema (Graham, 2010, p. 43).

A adoção dessa estratégia de ensino-aprendizagem acentua a necessidade de inter-relacionar os conceitos científicos com a realidade do alunado, tornando esse processo significativo. Em consonância com essa abordagem, Farias (2017) colocando em prática o estudo de caso nas aulas de Geografia, percebeu que grande parte dos estudantes conseguiu desenvolver habilidades cruciais através dessa atividade, tais quais: a escrita, a oralidade, a capacidade de resolver problemas e argumentá-los.

### 3.1.4 Técnica dos Círculos concêntricos

Identificamos ainda, que a técnica dos círculos concêntricos foi adotada com frequência nas aulas remotas de Geografia durante o período pandêmico. Essa técnica consiste na exposição e explicação dos assuntos, a princípio, de forma superficial e ao decorrer dos encontros educativos realizam-se aprofundamentos teóricos, a fim de conhecer detalhadamente os aspectos que compõem a temática apreciada (NÉRICI, 1985, p. 278).

Figura 2: Representação da técnica dos círculos concêntricos no ensino.



Fonte: Nérici (1985, p. 278).

Organização: Autora, 2022.

A ilustração acima descreve como a técnica dos círculos concêntricos é empregada na prática. Nesse sentido, notamos que, uma aula desenvolvida com base nessa técnica, tende a iniciar com estudos numa perspectiva geral e nas aulas seguintes realizam-se abordagens aprofundadas para a compreensão detalhada do assunto proposto.

A técnica dos círculos concêntricos, em parte, se assemelha com o método de pesquisa dedutivo, pois, “de acordo com a acepção clássica, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular” (GIL, 2008, p. 9). Há semelhanças quando ambos partem do

conhecimento geral na tentativa de conhecer minuciosamente as particularidades de um objeto. Diferem-se quanto ao objetivo de cada um, a técnica é empregada na sala de aula para que os alunos conheçam e assemelhem na sua totalidade o assunto proposto e método dedutivo é utilizado em pesquisas para comprovar ou não premissas, sendo assim, objetiva produzir novos conhecimentos e novas verdades.

Dessa maneira, o uso dessa técnica nas aulas torna o processo de ensino-aprendizagem menos denso no que se refere a quantidade de informações contidas nos conteúdos. Sobretudo, nas aulas de Geografia, que possuiu uma diversidade significativa de conceitos científicos que precisam ser relacionados com a realidade do alunado. Para tratar das categorias de análises da Geografia, bem como, de outros temas que partem delas, como a globalização, urbanização, aquecimento global, entre outros, é essencial iniciarmos a explicação tratando a princípio de aspectos gerais, abordando os conceitos, para que o estudante entenda primeiro o que é aquele tema, depois suas características e como aquele determinado assunto se manifesta no seu cotidiano.

### **3.2 Narrativas Docentes: vantagens e desvantagens nos usos das técnicas de ensino e do método expositivo**

Para conhecer quais técnicas de ensino os profissionais de Geografia utilizaram para realizar suas intervenções didático-pedagógicas, da mesma forma, identificar como elas foram aplicadas, questionamos os professores de geografia mencionados<sup>1</sup> na tabela 1.

---

<sup>1</sup> Prezando pela identidade dos professores entrevistados não identificamos seus respectivos nomes, utilizamos apenas “professor ou professora” seguido da numeração.

Tabela 1 – Professores das escolas públicas do município de Água Branca –AL  
colaboradores da pesquisa

<b>Professores entrevistados (as)</b>	<b>Formação</b>	<b>Tempo de atuação como professor (a)</b>	<b>Escola que lecionou durante o ensino remoto</b>
Professora 1	Licenciatura em Geografia	4 a 6 anos	Escola Municipal de Educação Básica Santa Escola Municipal José Gomes Lima
Professor 2	Licenciatura em Geografia	7 a 10 anos	Escola Municipal de Educação Básica Alice Oliveira Santos
Professor 3	Pedagogia	7 a 10 anos	Escola Municipal Misseno de Siqueira Torres
Professor 4	Licenciatura em Geografia e Pós-graduação em geografia	Mais de 15 anos	Escola Estadual Monsenhor Sebastião Alves Bezerra
Professora 5	Licenciatura em Geografia	Mais de 15 anos	Escola Municipal de Educação Básica José Gomes Lima e Escola Estadual Domingos Moeda
Professora 6	Licenciatura em Geografia	Mais de 15 anos	Escola Municipal de Educação Básica José Gomes Lima e Escola Estadual Domingos Moeda

Fonte: Autora, 2022.

Notamos logo de início com os resultados obtidos no primeiro questionário, que esse foi um momento desafiador para o profissional docente das escolas públicas município de Água Branca – AL. As salas de aulas tradicionais tiveram que ser substituídas por telas digitais dos aparelhos tecnológicos (celulares, computadores, notebooks, tablets, etc). Sendo assim, tornou-se essencial refletir sobre a forma de aplicação dos métodos e técnicas de ensino nesse cenário.

Nesse sentido, questionamos os professores sobre os fatores que mais dificultaram a aplicação das técnicas de ensino, de acordo com os dados expostos abaixo na tabela 2, dos 6 docentes participantes da pesquisa, 6 deles assinalaram que as dificuldades durante o ensino de Geografia remoto foram: a falta de acesso a internet por parte dos alunos, a baixa qualidade da internet e os estudantes sem acesso aos aparelhos tecnológicos. Além disso, 4 professores de Geografia indicaram que a distância física dos alunos também tornou difícil esse processo e nenhum deles mencionou ter dificuldades no que se refere ao manuseio dos aparelhos tecnológicos.

Tabela 2- Fatores que dificultaram a aplicação das técnicas de ensino/método expositivo durante as aulas remotas

Distância física dos alunos	4
Alunos sem acesso a internet	6
Internet com baixa qualidade	6
Estudantes sem acesso a aparelhos tecnológicos	6
Dificuldades de manusear os aparelhos tecnológicos	0

Fonte: Autora, 2022.

O modelo de ensino remoto empregado em grande parte das escolas de brasileiras evidenciou as desigualdades econômicas enraizadas na estrutura social do País. A pesquisa TIC educação 2019, realizada um ano anterior a pandemia mostrou que no referido ano 39 % dos alunos das escolas públicas do Brasil não tinha computador em casa (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019, p. 25), sabendo dessa realidade já era esperado que as aulas por meio de plataformas digitais seria um tanto quanto excludente e limitada.

A falta de recursos tecnológicos e de internet faz parte da realidade de parte dos estudantes do município de Água Branca- AL. E, esse número se torna consideravelmente

evidente quando analisamos os relatos dos professores de Geografia que lecionaram em escolas situadas na zona rural.

*2020 - Escola Municipal José Gomes Lima:*

*Desde o início das aulas remotas, foram criados grupos de WhatsApp para cada turma, onde os Professoras de acordo com o seu horário (o qual foi reduzido) entravam nos grupos para ministrarem as aulas, as quais ocorriam por meio de áudios, vídeos gravados ou conversa pelo aplicativo.*

*2021 – Escola Municipal Santa Ana:*

*Inicialmente, o contato com os alunos e alunas durante a pandemia foi apenas através de atividades impressas, pois a maioria dos estudantes não tinha acesso à internet ou não tinha um aparelho de celular em casa.*

*Depois, grupos de WhatsApp foram criados para cada turma, onde os Professoras de acordo com o seu horário entravam nos grupos para ministrarem as aulas, as quais ocorriam por meio de áudios, vídeos gravados ou conversa pelo aplicativo. Porém, no caso dessa Escola, uma minoria participava dos grupos, enquanto que os outros, a maioria, continuaram somente com as atividades impressas (PROFESSORA 1).*

A escola Municipal de Educação Básica José Gomes Lima onde a professora exerceu a docência no ano de 2020 está localizada na zona urbana do município e as aulas de Geografia ocorreram pelo aplicativo WhatsApp. A segunda escola relatada pela docente está localizada na zona rural do município, no povoado Maxi. Notamos uma diferença expressiva no modo de intervenção didática adotada em ambas. Na escola Municipal Santa Ana, a falta de internet e de aparelhos tecnológicos necessários para que as aulas virtuais ocorressem fazia parte da realidade da maioria dos alunos, por esse motivo, a única forma de passar os conteúdos era por meio de atividades impressas.

Semelhante a essa experiência, observamos através da narrativa de outro professor entrevistado que também lecionou em uma escola da zona rural do município, que a falta de internet foi a maior desvantagem na aplicação das técnicas de ensino.

*Durante as aulas remotas, como ditas acima, enfrentamos problemas quanto a questão de logística, a partir da falta de internet na maioria dos casos. Para os que tinham acesso a internet, as aulas eram realizadas através de grupos de redes sociais, o tema era exposto e trabalhado, com atividades impressas que eram entregues nas casas dos alunos, respeitando os protocolos sanitários.*

*As atividades eram devolvidas 15 dias depois, onde eram feitas correções e debates.*

*O acompanhamento era e é contínuo (PROFESSOR 2).*

Os demais professores utilizaram meios de intervenção virtuais como o Google Meet, grupos do WhatsApp.

Nesse sentido, com o objetivo de compreender como os professores realizaram as aulas de Geografia utilizando o método expositivo e as técnicas de ensino dos círculos concêntricos, seminário, estudo de caso e do debate, aplicamos um segundo questionário no mês de julho de 2022, com cinco professores das escolas públicas do município de Água Branca- AL.

Através das informações fornecidas por esses professores, observamos que o método expositivo foi o mais utilizado nas aulas remotas, na tabela 3 exposta abaixo, verificamos que todos os docentes participantes da pesquisa empregaram esse método remotamente.

Tabela 3 – Demonstrativo da quantidade de professores que utilizaram o método expositivo

Você utilizou o método expositivo durante as aulas remotas de Geografia?

Sim	4
Não	0
Algumas vezes	2
Na maioria das vezes	0

Fonte: Autora, 2022.

As aulas norteadas pelo método expositivo foram conduzidas através da plataforma Google Meet e por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp. Sendo que, 03 professores usaram apenas o Google Meet para realizar as aulas, 01 docente utilizou apenas o WhatsApp e 01 professor assinalou que fez o uso de dois meios tecnológicos, WhatsApp e Google Meet”.

Como vimos anteriormente, o método expositivo é por vezes tratado como um método retrógrado que deve ser substituído. A principal crítica realizada por estudiosos da educação direcionada a esse método é o autoritarismo do professor em sala de aula, e esse fato, conseqüentemente, resulta na pequena participação dos alunos, tornando o discente em um sujeito passivo (SANTOS, 2014, p. 15). Mas, embora essa visão sobre o método expositivo

seja predominante, durante o ensino remoto de Geografia nas escolas públicas municipais e estaduais de Água Branca-AL esse método foi o mais utilizado.

Segundo os professores entrevistados, os assuntos de Geografia que foram abordados através do método expositivo foram: Paisagem, Lugar, Localização do Brasil, População Mundial, Continente Europeu, Espaço Geográfico, Regiões Brasileiras, Espaço, Agricultura, Coordenadas Geográficas, Relevo, Vegetação e Deriva dos Continentes.

A apresentação de uma visão geral, direta e imparcial do conteúdo por parte do professor, revela-se outra das potencialidades da utilização deste método de ensino, que se torna ainda mais importante quando existem poucas referências bibliográficas sobre o assunto em análise ou as mesmas são contraditórias (SANTOS, 2014, p. 12).

Semelhante as colocações de Santos (2014) entendemos que o uso da exposição nas aulas de Geografia permite que o professor tenha um período da aula para traduzir com palavras mais simplórias os conceitos científicos e características mais complexas dos conteúdos geográficos.

Nessa perspectiva, os docentes relataram algumas vantagens e desvantagens da aplicação desse método durante as aulas remotas de geografia. A professora 1 declara que *“A vantagem é passar o conteúdo para os estudantes através da explicação, porém com esse método não há interação por parte dos estudantes”*. A fala da docente traduz o que ocorreu durante as aulas virtuais e o que acontece constantemente nas aulas presenciais. A falta de interação é prejudicial a aprendizagem. Nesse sentido, a adoção de uma exposição aberta é uma opção para que os alunos não fiquem apenas ouvindo, pelo contrário, participem, contribuam com a aula e tirem as possíveis dúvidas. Com essa abordagem o docente consegue ter seu momento de explicação e estudante seu espaço para os esclarecimentos das possíveis dúvidas.

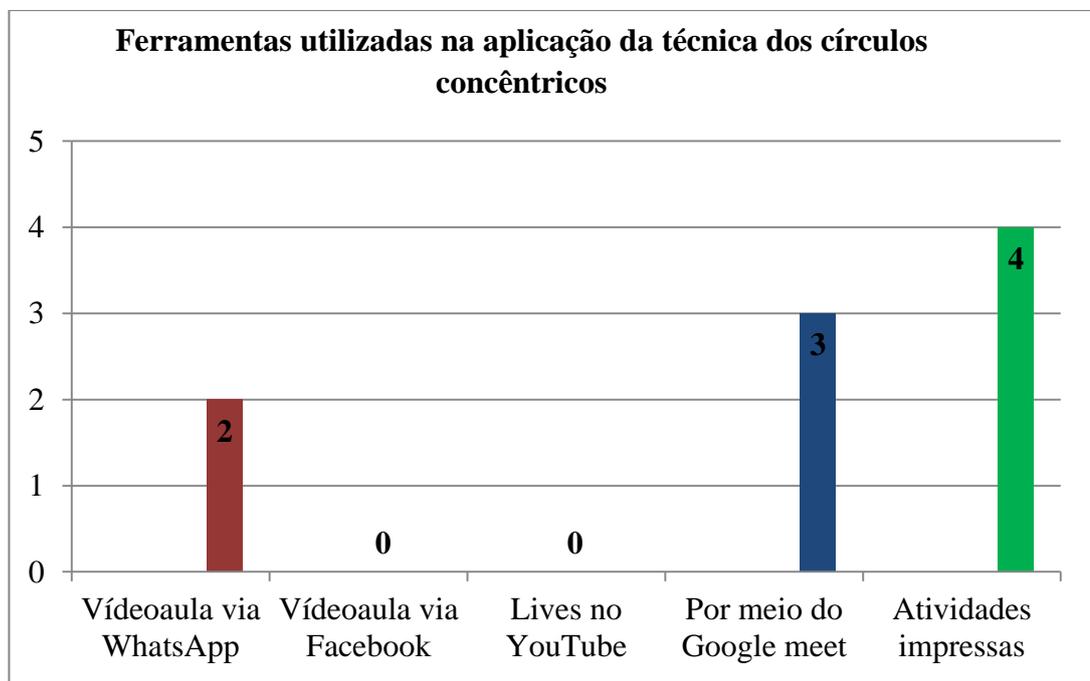
Seguindo com as narrativas, A professora 5 menciona: *“As vantagens são várias, os alunos aprendem com mais facilidade”*. *“Foram mais pontos positivos, o problema foi a questão social, pois nem todos os alunos tinham aparelho”* (PROFESSOR 2). *“Vantagens porque ajudou na compreensão e entendimento das atividades propostas”* (PROFESSORA 6). *“A vantagem é muitas temos técnicas que foram aplicadas de forma prática e a desvantagem foi internet ruim”* (PROFESSOR 4). Notamos que os pontos positivos com as aulas remotas expositivas se sobressaíram, segundo esses professores essa abordagem permitiu que os estudantes aprendessem com a disciplina, porém a qualidade e a falta de

internet foram determinantes no que se refere a participação do alunato nesses encontros a distância.

Constatamos através dos relatos que o uso desse método foi crucial para o ensino de Geografia durante as aulas remotas, isso porque, o momento de fala do docente foi necessário para realizar a explicação dos assuntos, possibilitando uma “[...] síntese de temas extensos e difíceis, que, de outra forma, seriam de abordagem custosa...” (NÉRICI, 1989, p. 70). As aulas por meio do celular, computador ou notebook, tende a ser cansativa e enfadonha, sobretudo, porque não se tinha o costume de estudar por meio dessas plataformas. A exposição nesse caso deveria ser sintetizada para que o aluno conseguisse acompanhar até o final da explanação audiovisual.

A técnica dos círculos concêntricos foi utilizada com frequência nessa modalidade de ensino. Dos 05 docentes entrevistados, 3 deles afirmaram que usaram a técnica, 1 relatou que usou algumas vezes e 1 professor assinalou que não empregou-a<sup>2</sup>.

Gráfico 2 – Ferramentas utilizadas na aplicação da técnica dos círculos concêntricos.



Fonte: Autora, 2022.

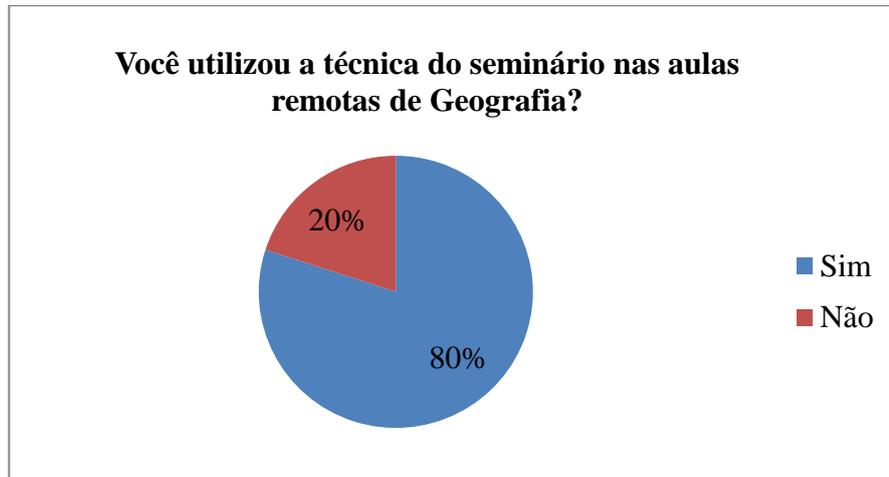
<sup>2</sup> Houve um erro de marcação nessa questão, pois, na pergunta seguinte o docente afirmou ter utilizado a técnica, porém, com uma adaptação na forma de aplicação, o uso foi por meio de atividades impressas. Sendo assim todos os professores de Geografia usaram a técnica dos círculos concêntricos.

A falta de aparelhos tecnológicos e de internet fez com que os docentes adaptassem essa técnica de ensino a realidade socioeconômica do alunado. Como vimos, dos 5 professores entrevistados, 4 deles usaram as atividades impressas para ensinar Geografia com base na técnica dos círculos concêntricos. As atividades impressas eram enviadas com o conteúdo retratado, a princípio, de forma superficial e posteriormente eram enviadas outras orientações mais específicas.

As vantagens e desvantagens no uso dessa técnica de acordo com os professores foram: *“Uma vantagem é o aprofundamento dos conteúdos estudados. Uma desvantagem, no caso das aulas remotas, foi o atraso para a passagem de outro tema”* (PROFESSORA 1). *“O aprofundamento dos conteúdos ajudaram muito na questão cognitiva”* (PROFESSOR 2). *“A vantagem é que oferece interação / participação dos alunos e a desvantagem é que boa parte dos alunos ainda não identificam o conteúdo”* (PROFESSOR 4). *“Ampliação do conhecimento”* (PROFESSORA 5). *“Vantagens, pois tivemos momentos excelentes e êxitos nos objetivos utilizando-se essa técnica”* (PROFESSORA 6).

Notamos através das narrativas docentes expostas acima, que essa técnica na maioria dos casos viabilizou o ensino de Geografia. A partir do seu uso, os professores conseguiam avançar no que se refere ao aprofundamento dos conteúdos trabalhados. Porém, percebemos que o uso da técnica através do envio de atividades impressas atrasava no avanço da matéria, pois, as atividades eram entregues e tinham que serem devolvidas para que fosse feita uma análise daquilo que foi produzido. Em outro caso, percebemos que alguns alunos não conseguiram identificar, ou melhor, compreender o assunto através dessa técnica adaptada por conteúdos impressos. Sabemos que o acompanhamento presencial é essencial para analisar a evolução da aprendizagem de cada sujeito e tirar as dúvidas no momento da explicação, a perda desse momento contribuiu para que nem todos os estudantes conseguissem avançar na aprendizagem dos temas geográficos sugeridos.

Gráfico 3 – Demonstrativo da quantidade de professores que usaram a técnica do seminário nas aulas de Geografia.



Fonte: Autora, 2022.

Dentre os 5 entrevistados apenas 1 professor assinalou que não usou o seminário durante o ensino remoto. As apresentações ocorreram por meio de reuniões no Google Meet e por vídeos enviados no WhatsApp e se desenvolveram da seguinte forma: *“os alunos apresentaram em telas divididas os temas abordados. Cada um em sua casa”* (PROFESSOR 2). *“As apresentações ocorreram de forma individual com alunos da turma de 9º. A maioria utilizou cartazes como ferramenta principal”* (PROFESSORA 1). *“Cada aluno apresentava individualmente em reunião no Google Meet”* (PROFESSORA 6). *“Em duplas”* (PROFESSORA 5). Verificamos através dos relatos a variedade de possibilidades na execução da técnica do seminário. Mesmo com o distanciamento, as apresentações aconteceram e os alunos pesquisaram sobre as temáticas, se comunicaram com a equipe ou dupla para organizar a apresentação e em alguns casos produziram cartazes temáticos como material complementar de apoio a aprendizagem.

Em média 53,3% dos alunos participaram dos seminários. Porém, ao analisarmos a participação dos alunos da Escola Municipal de Educação Básica Santa Ana, localizada na zona rural de Água Branca, no povoado Maxi, os números decaem consideravelmente. Apenas cerca de 35% dos alunos conseguiram enviar os vídeos das apresentações via WhatsApp. Constatamos que os professores das escolas localizadas na zona rural tiveram mais dificuldades em relação ao acompanhamento e execução das aulas on-line.

A aplicação do seminário nesse contexto de distanciamento social, além de incentivar a pesquisa, que é seu objetivo principal, tornou possível um contato mais direto entre

professor e aluno. Observamos isso na narrativa da Professora 1 *“A vantagem é que além de um contato um pouco mais direto com os alunos também pude perceber e avaliar a oralidade dos mesmos, bem como a percepção dos conteúdos”*. A oralidade é um elemento de suma importância na formação dos sujeitos, pois, contribui no desenvolvimento da argumentação, igualmente, na organização do pensamento e discurso. Somando a isso, traz benefícios para a comunicação e interação social (FERREIRA, 2010 *apud* SCHERRER, 2020, p. 29). A comunicação no ambiente escolar é constante, desde a chegada no prédio da instituição ao momento da aula, seguindo até o intervalo e hora da saída dos alunos. O distanciamento social impossibilitou a essa comunicação espontânea, sendo assim, o seminário durante as aulas remotas foi importante para que os alunos se comunicassem com o docente e entre si.

Nesse sentido, ainda no que se refere a prática do seminário no contexto pandêmico, os docentes relataram que, *“a interação dos alunos, chamou atenção”* (PROFESSOR 2). *“Abriram-se várias oportunidades de aprendizagem mesmo pelos mais tímidos alunos”* (PROFESSORA 6). O profissional docente por vezes se sentiu solitário durante o ensino remoto. A timidez e a vergonha impediam que os estudantes se expressassem por meio das salas virtuais, dos áudios e vídeos compartilhados no aplicativo de mensagem WhatsApp. Essa realidade se abrangeu em uma gama de escolas públicas brasileiras, *“alguns estudantes não abrem a câmera, outros não querem falar, etc. Estou convicto que tanto professores quanto estudantes não tiveram tempo de se preparar para essa nova realidade”* (COSTA; SANTOS; RODRIGUES; 2021, p. 162). Nesse sentido, a oferta dos seminários permitiu que os discentes perdessem o medo de se expressar por meio das aulas virtuais e conseqüentemente, treinassem sua oralidade e o poder de argumentação.

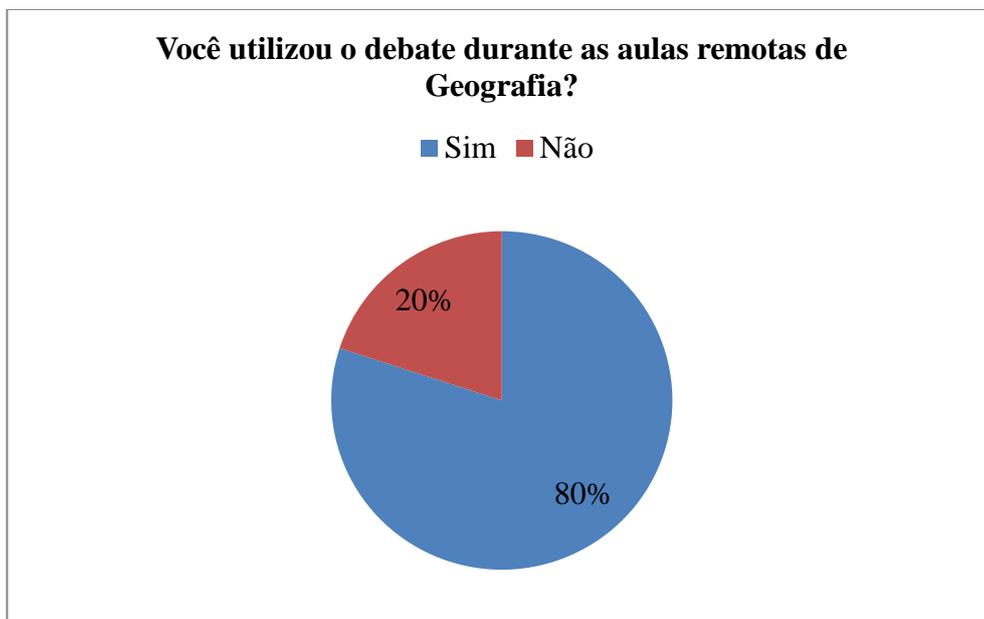
De acordo com os dados obtidos, a técnica do estudo de caso foi a menos utilizada nas aulas remotas de Geografia no município de Água Branca-AL. Apenas 1 docente alegou ter feito o seu uso algumas vezes. De acordo com a Professora 5 a aplicação dessa técnica ocorreu *“com atividades impressas e outras digitais”*, relatou ainda que só observou vantagens quanto a sua experiência com o emprego do estudo de caso no cenário pandêmico.

De acordo com Sousa (2017) a técnica do estudo de caso nas aulas de Geografia fornece a vantagem de interpretar, tecer críticas e entender casos concretos do cotidiano o qual os sujeitos estão inseridos. O uso dessa técnica poderia ser mais explorado pelos professores de Geografia do município de Água Branca-AL nesse período, isso porque, o estudo de caso pode ser elaborado com o auxílio de materiais, orientações e recomendações

impressas. Tendo em vista a realidade socioeconômica desse público estudantil, a escolha do estudo de caso incluiria os alunos que não tinham acesso as aulas on-line.

A técnica do debate foi utilizada por grande parte dos docentes entrevistados. Como podemos observar no gráfico 4, dentre os 5 professores colaboradores da pesquisa, apenas 1 professora relatou que não utilizou o debate durante as aulas remotas de Geografia, com a seguinte justificativa: *“Não utilizei o debate devido a quantidade de alunos com acesso aos grupos de WhatsApp, os quais também não tinham acesso a nenhuma plataforma digital. Outra dificuldade foi a baixa qualidade na conexão da internet”* (PROFESSORA 1). A falta de acesso aos aparatos tecnológicos e de internet foram determinantes e impactantes na condução das aulas remotas, e conseqüentemente, na escolha dos métodos e técnicas de ensino.

Gráfico 4 – Demonstrativo da quantidade de professores que usaram a técnica do debate nas aulas de Geografia.



Fonte: Autora, 2022.

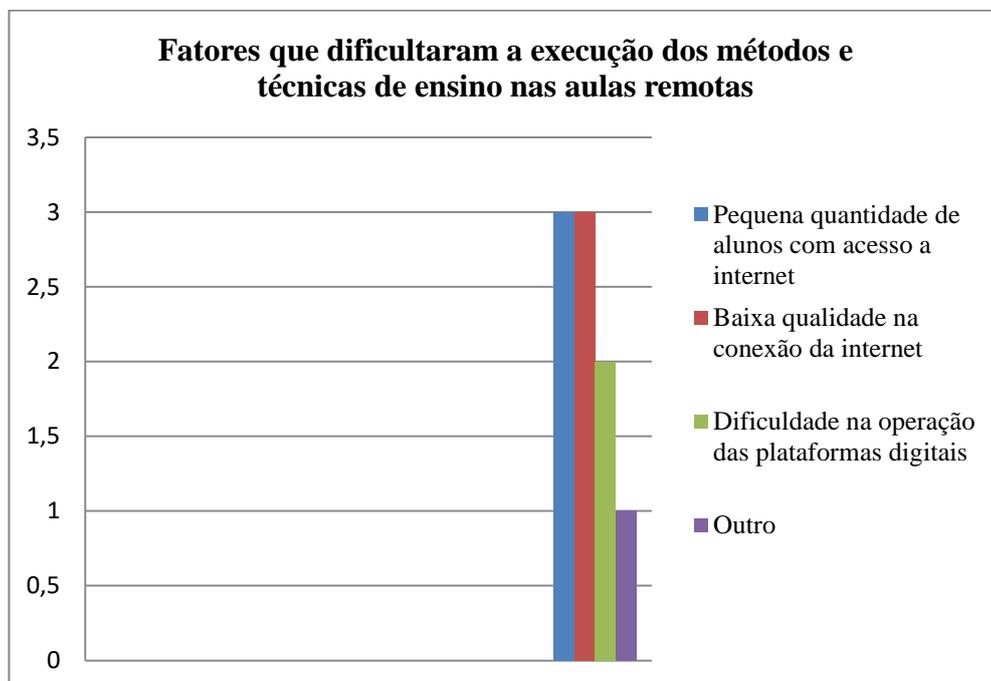
Os docentes executaram o debate através de encontros virtuais por meio do Google Meet e do WhatsApp. Segundo os professores, os temas trabalhados através do debate foram: globalização, urbanização, bacias hidrográficas, poluição marinha, etnias, preconceito, racismo e empatia. Esses temas são necessários a serem debatidos, pois apresentam vários

caminhos e possibilidades argumentativas. A média de participação dos alunos somou em média 61%.

Assim como a técnica do seminário, o debate aplicado durante o ensino remoto de Geografia teve como principal vantagem o incentivo da comunicação oral dos alunos. Além de praticar a oralidade, o debate também “é excelente exercício de liberdade e tolerância, desde que todos tenham o direito de opinar e de respeitar a posição dos opositores, podendo refutá-las, somente, com armas da lógica, da reflexão, dos argumentos” (NÉRICI, 1985, p. 285). Desse modo, reafirmamos que é vantajoso e positivo debater sobre as diversas temáticas da ciência geográfica. O debate promove a interação dos sujeitos, e ao mesmo tempo, propaga o respeito a opinião do outro. Em meio a isso, os integrantes do debate conseguem assimilar as ideias e conseqüentemente tendem a aprender com mais facilidade o conteúdo.

No Gráfico 5 analisamos que a forma de aplicação do método expositivo e das técnicas de ensino foram afetadas consideravelmente pelas condições operacionais e a falta de acesso a internet por parte dos estudantes nas escolas do município de Água Branca-AL.

Gráfico 5 – Fatores que dificultaram a execução dos métodos e técnicas de ensino nas aulas remotas de Geografia.



Fonte: Autora, 2022.

Além desses três fatores que dificultaram as aulas de Geografia durante a pandemia, 1 professor assinalou no questionário a opção “outro”, indicando que além das opções disponibilizadas na questão existiu outro empecilho na construção da aprendizagem nas aulas. Segundo Silva (2022) “*parte significativa dos alunos (as) com problemas de saúde mental*”, isso também interferiu no aproveitamento escolar. Confirmando a colocação desse professor, Silva e Rosa (2021, p. 193) afirmam que

[...] essa emergência de saúde pública gera medo e pode desencadear maior desconforto emocional e consequências psicológicas, que vão desde respostas de angústia, como ansiedade, depressão, e abuso de substâncias, até mudanças comportamentais, como dificuldade para dormir e alterações alimentares

Nesse sentido, tornou-se perceptível que além das dificuldades socioeconômicas que geraram a carência de equipamentos tecnológicos e de internet, problemas relacionados ao psicológico dos adolescentes e jovens, como a ansiedade e a depressão, contribuíram no nível de aproveitamento e de aprendizagem desses sujeitos.

No quadro 5 exposto abaixo, exibimos as narrativas docentes sobre suas percepções pessoais com relação ao uso do método expositivo e das técnicas de ensino nas aulas remotas de Geografia.

Quadro 5: Narrativas docentes a respeito do ensino de Geografia na pandemia.

<b>Pergunta</b>	<b>De modo geral, você acredita que o uso dessas técnicas – e o método expositivo - facilitou o ensino de Geografia durante as aulas remotas?</b>
<b>Respostas dos docentes</b>	<p>“Sim. É sempre necessário utilizar técnicas diferentes durante as aulas, tanto para passar o conteúdo quanto para avaliar os alunos” (PROFESSORA 1)</p> <p>“Sim. Muitas vezes motivou a seguir em frente com a vida escolar mesmo com medos e insegurança”(PROFESSORA 6).</p> <p>“Sim, pois sem elas teríamos perdido quase que total a conexão e contato com nossos alunos (as)”(PROFESSOR 4).</p> <p>“sim”(PROFESSORA 5).</p>
<b>Pergunta</b>	<b>Em quais dessas técnicas – ou método expositivo – você notou mais demonstração de aprendizagem nos alunos?</b>
<b>Respostas dos docentes</b>	<p>“No caso da Escola onde leciono, devido as circunstâncias (Escola localizada na zona rural, com pouco acesso a internet...), foi o método expositivo, onde posteriormente eram lançados questionamentos” (PROFESSORA 1).</p> <p>“Em todas foi semelhante” (PROFESSORA 6).</p> <p>“Nas expositivas devido a ausência de oportunidades para interação”(PROFESSOR 4).</p> <p>“ Debates”(PROFESSORA 5)</p>

Fonte: Autora, 2022.

Nessa perspectiva, constatamos que os professores de Geografia do município de Água Branca-AL acreditam que uso das técnicas de ensino e do método expositivo são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Esses meios foram cruciais para manter o contato com os alunos. Ressaltamos ainda, através desses relatos, a importância da utilização de técnicas diferentes nas aulas para dinamizar o ensino, explorar as diversas potencialidades do alunato e também avaliá-los.

A Professora 6 traz em sua contribuição que o resultado do uso dessas técnicas possibilitou o contato com os alunos e isso foi algo motivador, e ainda, um incentivo para superar as dificuldades que surgiam. O medo e a insegurança não surgiu somente com essa

docente, Troitinho et al (2021) declara em seu estudo que os professores ficaram sobrecarregados durante o ensino remoto emergencial e essa sobrecarga acarretou prejuízos a saúde mental dessa classe.

Ao serem questionados sobre quais técnicas de ensino contribuíram mais com a aprendizagem dos estudantes, 2 professores relataram que foi o método expositivo, 1 professora mencionou que notou um aproveitamento melhor nos debates, 1 professora relatou que notou uma aprendizagem semelhante em todas as técnicas usadas e 1 professor não respondeu essa pergunta.

O método expositivo mesmo sendo constantemente alvo de críticas no âmbito científico e educacional, foi o mais utilizado dentre esses professores. A exposição foi adaptada ao momento de isolamento social, sendo assim, as aulas expositivas eram realizadas a partir do envio de vídeo-aulas por grupo do WhatsApp. O uso desse método nesse contexto de distanciamento permite que os professores transmitam os conteúdos de forma mais clara possível e com uma linguagem acessível a realidade e a série dos estudantes.

Nesse sentido, percebemos que, de modo geral, esses docentes de Geografia se preocuparam em preparar e adaptar o método expositivo e as técnicas de ensino durante as aulas remotas para atender a maior parte de estudantes possível. Ambos foram auxiliares no processo de ensino-aprendizagem tornando esse momento significativo em meio aos desafios do ensino a distância.

Assim o uso de meios, sejam eles formais ou alternativos serve para que os alunos descubram seu próprio mundo, tirem suas dúvidas e valorizem a Geografia e os meios que o cercam e ao professor cabe adequar tais meios para que esse processo seja proveitoso, é assim que pouco a pouco a história dessa disciplina é reescrita ou pelo menos repensada pelos educandos e até mesmo pelos educadores que nesse pilar são de fundamental importância (COSTA, 2011, p. 30).

Diante das reflexões realizadas nesse capítulo, entendemos que a escolha do método expositivo e das técnicas de ensino durante o ensino remoto sofreu uma influência expressiva das condições socioeconômicas da comunidade estudantil. A falta de acesso aos equipamentos tecnológicos por parte dos estudantes foi determinante tanto na escolha do método e das técnicas, quanto na forma de realizar as intervenções didáticas.

O método expositivo, assim como as diversas técnicas de ensino<sup>3</sup> ofertam múltiplas possibilidades de ensino, cabe ao professor entender a realidade da turma e testar as técnicas e os métodos, analisando a partir das experiências do cotidiano quais delas promoveram mais interação, reflexão e a aprendizagem.

Diante do exposto nesse capítulo, reafirmamos a importância do uso de métodos e técnicas de ensino nas aulas de Geografia. Essa disciplina não se limita a memorização de informações, sendo assim, trazer para a sala de aula procedimentos didáticos pedagógicos, juntamente com recursos didáticos que atuem na promoção de situações reflexivas carregadas de significados se torna indispensável.

---

<sup>3</sup> Além das quatro técnicas de ensino que foram estudadas na pesquisa, existe uma gama de outras que também contribuem no ensino-aprendizagem.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas reflexões teóricas apreciadas nesse estudo, e ainda, nos resultados obtidos, se tornou evidente o quão é significativo pensarmos e aplicarmos procedimentos de ensino-aprendizagem, métodos e técnicas de ensino que sejam estimuladores da aprendizagem na disciplina curricular de Geografia.

O ensino de Geografia no município de Água Branca- AL se mostrou um tanto quanto desafiador no cenário pandêmico correspondente ao segundo semestre letivo de 2020, e ao primeiro semestre de 2021. O processo de implementação de um novo modelo de ensino provisório forçou os professores a realizarem adaptações na aplicação do método expositivo e das técnicas de ensino. Essas adaptações mostraram que mesmo longe do ambiente escolar, e com as dificuldades surgidas, os docentes conseguiram realizar as aulas de Geografia e transmitir os conteúdos da disciplina para os alunos.

Diante das informações obtidas através da aplicação do questionário introdutório, constatamos que as técnicas de ensino mais exploradas pelos docentes do município de Água Branca-AL foram: a técnica do seminário, técnica do debate, técnica do estudo de caso e a técnica dos círculos concêntricos. A partir desse primeiro contato com os professores de Geografia, notamos também, que a maior dificuldade na aplicação do método expositivo e dessas técnicas, - exceto a técnica dos círculos concêntricos e do estudo de caso, que foi adaptada a partir do envio de conteúdos impressos - foi a condição socioeconômica do estudantes, principalmente aqueles que faziam parte das escolas localizadas na zona rural do município. A maioria dos alunos não tinha acesso a aparelhos tecnológicos e internet, esse fato submeteu os docentes a planejarem materiais didáticos que incluíssem esses alunos, que por condições financeiras ficaram ainda mais distante nesse momento.

Embora as técnicas do seminário, do debate, e do estudo de caso sejam excelentes para incentivar o aluno a pesquisar, refletir e formar argumentos, durante o ensino remoto os alunos que não tinham acesso aos meios tecnológicos foram impossibilitados de usufruir dos benefícios provenientes dessas técnicas. Igualmente aconteceu com o método expositivo, somente os sujeitos que tinham os aparelhos necessários, conseguiram assistir as exposições dos professores.

À vista disso, foi constatado ainda que os professores usaram atividades impressas para aqueles que não tinham acesso os meios necessários para participarem das aulas on-line.

Nessa perspectiva, para os estudantes que tinham acesso, as aulas aconteceram por meio do envio de vídeo-aulas em grupos de WhatsApp e através de reuniões no Google Meet.

Nesse contexto, notamos que o método expositivo, assim como a técnica do seminário, debate, estudo de caso e círculos concêntricos, foram de suma importância na disseminação dos saberes geográficos durante o período pandêmico. Mesmo com as dificuldades enfrentadas pela falta de acessibilidade, os alunos que tinham acesso conseguiram participar das aulas e interagir com os temas trabalhados e com o professor.

Sendo assim, entendemos que os professores de Geografia do município de Água Branca-AL exploraram técnicas de ensino diversas. Utilizaram várias formas de aplicação, como a gravação, e posteriormente, o envio de vídeo-aulas nos grupos de WhatsApp, reuniões on-line via Google meet para a realização dos debates e seminários, devolutiva dos alunos com vídeos enviados no WhatsApp apresentando os seminários e as atividades e textos impressos que representaram de maneira adaptada as técnicas dos círculos concêntricos e do estudo de caso.

Por fim, salientamos e reafirmamos que, ter o domínio dos conteúdos teóricos da disciplina não garante a efetivação do ensino-aprendizagem. O bom professor é aquele que domina o conteúdo e está em constante busca por métodos e técnicas de ensino que sejam ferramentas de apoio na sala de aula e leve o aluno a refletir, interpretar, formar opinião, e conseqüentemente, se tornar um sujeito crítico e conhecedor o espaço geográfico.

## 5 REFERÊNCIAS

- ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. Aprender, conhecer e ensinar: ressignificando conceitos para a docência universitária. Curitiba: PUCPR, 2011.
- ANDERY, Maria Amália Pie Abib. **Para compreender a ciência**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
- ARAÚJO, José Carlos de Souza. Para uma análise das representações sobre as técnicas de ensino. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 1991. p. 11-34.
- ARAÚJO, Raimundo Lenilde de. **Ensino de geografia: perspectiva histórico-curricular no Brasil republicano**. 2012. 139f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2012.
- AZEVEDO, José Roberto Nunes de; BARBOSA, Tulio. A geografia Quantitativa: Ensaio. v.13, n.2, p.1-15, Goiás: **Espaço em revista**, 2011.
- BRASIL. Ministério da educação. Base nacional comum curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da educação. Lei de diretrizes e Bases. Brasília, 1996. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 23 de abril de 2022.
- BUENO, Flávia Thedim Costa. SOUTO, Ester Paiva. MATTA, Gustavo Corrêa. Notas sobre a trajetória da Covid-19 no Brasil. In: MATTA, G.C. et al. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia** [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080320.0002> Acesso em: 10/07/2022.
- CANDAU, Vera Maria. **A Didática em questão**. 33. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CASSOL, Roberto et al. **Metodologia do ensino de geografia**. Santa Maria: UFSM, 2005. Disponível em: < [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17631/Curso\\_Ed-Especial\\_Metodologia-Ensino-Geografia.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17631/Curso_Ed-Especial_Metodologia-Ensino-Geografia.pdf?sequence=1) >. Acesso em: 29/05/2022.
- CASTANHO, Maria Eugênia L.M. Da discussão e do debate nasce a rebeldia. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 1991.

CASTELLAR, Sonia M; Vanzella; MACHADO, Júlio César. **Metodologias ativas Sequências didáticas**. São Paulo : FTD, 2016.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**. Belo Horizonte: anais do I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais, 2010. p. 1-16. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file> Acesso em: 30/05/2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2019. Disponível em: [https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123090444/tic\\_edu\\_2019\\_livro\\_eletronico.pdf](https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123090444/tic_edu_2019_livro_eletronico.pdf) > Acesso em: 10/06/2022.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo Cesar da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato (Org). **Geografia: conceitos e temas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

COSTA, Alcione Pereira da. **Ensinar geografia: a luta contra o tradicionalismo através das metodologias e dos recursos de ensino**. 2011. 49 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, PB, 2011.

COSTA, Márcio Roberto Teixeira; SANTOS, Marcos André Marques dos; RODRIGUES, Edvaldo Costa. Olhares docentes/discentes sobre as práticas educativas no ensino remoto. In: LACERDA, Tiago Eurico de. JUNIOR, Raul Greco. (Org.). **Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender, e ressignificar a educação**. Curitiba-PR: Bagai, 2021. p. 155-166.

D'ÁVILA, Cristina. **Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem para a Educação Superior**. Salvador: EDUFBA, 2021.

FARIAS, Cleilton Sampaio de. Aprendizagem significativa no ensino de geografia: os benefícios da aprendizagem baseada em problemas por meio de um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação em geografia**, Campinas, v.7, n. 14, p. 224-241, jul/dez, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 2008.

GRAHAM, Andrew. **Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público**. Brasília: ENAP, 2010.

HAYDT, Regina Célia C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2011. Disponível em: <[https://docs.google.com/file/d/18Xm9At1fwBIFI2fF8KSjaMC1GulOqJ2aNI91zZjF36Dc4vCtpsqliZTh3\\_4gI/edit](https://docs.google.com/file/d/18Xm9At1fwBIFI2fF8KSjaMC1GulOqJ2aNI91zZjF36Dc4vCtpsqliZTh3_4gI/edit)> Acesso em: 25/03/2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados. 2021. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/agua-branca.html> > Acesso em: 10/09/2022.

LIBANÊO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: cortez, 2006.

LOPES, Antonia Osima. Aula expositiva: superando o tradicional. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papyrus, 1991. p. 35-48.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2003.

MENDES, Marlene Pereira Barros da Silva. SCABELLO, Andréa Lourdes Monteiro. As metodologias de ensino de geografia e os problemas de aprendizagem: a questão da apatia. **Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.** Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 2, p.33-58, jul. / dez. 2015. Disponível em: < <https://revistas.ufpi.br>>. Acesso em: 28/05/2022.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia**. São Paulo: contexto, 2008.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Introdução à didática geral**. 15ed. São Paulo: Atlas, 1985.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Metodologia do ensino: uma introdução**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1989.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de geografia?**.10. Ed. São Paulo: Contexto, 2012.

OLIVEIRA, Lidiane Bezerra. EVANGELISTA, Armstrong Miranda. A aula de geografia no ensino médio e suas ressignificações. In: FRANÇA-CARVALHO, Antonia. Dalva. **Conversas pedagógicas: reflexões sobre o cotidiano da docência**. Teresina: EDUFPI, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. As ondas críticas da didática em movimento resistência ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal. In: SILVA, Marco; NASCIMENTO, Cláudio Orlando

Costa do; ZEN, Giovana Cristina (Org). **Didática** : abordagens teóricas contemporâneas. Salvador : EDUFBA, 2019. Disponível em:<  
<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30770/1/Did%C3%A1tica%20-%20Abordagens%20te%C3%B3ricas%20contempor%C3%A2neas.pdf>> Acesso em: 05/06/2022.

SANTOS, Isabel João Máximo Alves dos. **O método expositivo e o método construtivista: concorrentes ou aliados?**. 137f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade letras universidade do porto. 2014.

SCHERRER, Lara Nascimento. **A oralidade em sala de aula: potencialidades para a formação de professores**. 116f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, 2020.

SILVA, Simone Martins da. ROSA, Adriane Ribeiro. O impacto da Covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. **Práxis.**, Novo Hamburgo, n.2, p. 190-206, 2021. ISSN 2448-1939. Disponível em: <  
<file:///C:/Users/miche/Downloads/2446-Texto%20do%20artigo-7775-1-10-20210427.pdf>>  
Acesso em: 11/07/2022.

SOUSA, Inês Patrícia Fernandes Pereira de. **O Estudo de Caso em Geografia e o Desenvolvimento de Competências gerais e específicas**. 163f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Lisboa, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Lisboa, 2017.

TROITINHO, Maria C. R. et al. Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da COVID-19. **Trabalho, Educação e Saúde.**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 1-20, 2021. ISSN 1981-7746. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/tes/a/W93PH7nPTTMtYpDDC3bZXTR/?format=pdf&lang=pt>>  
Acesso em: 20/06/2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 1991.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZANON, Denise Puglia. ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. **Didática: questões de ensino**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2009.

## **6 APÊNDICES**

## APÊNDICE – A Questionário Introdutório

### QUESTIONÁRIO – TCC de geografia

TCC de geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022.

“O uso das técnicas de ensino por professores de geografia nas escolas públicas do município de Água Branca-AL durante a pandemia”.

NOME COMPLETO DO ENTREVISTADO(A): \_\_\_\_\_

1. Escola onde atuou durante a pandemia em 2020/2021:

- Escola estadual Domingos Moeda  
 Escola estadual Monsenhor Sebastião Alves Bezerra  
 Escola Municipal José Gomes Lima  
 Outra: \_\_\_\_\_

2. Qual sua área de formação?

- Posso Magistério  
 Posso Licenciatura em Geografia  
 Outra: \_\_\_\_\_

3. Há quanto tempo exerce a docência?

- 1 a 3 anos                       10 a 14 anos  
 4 a 6 anos                         Mais de 15 anos  
 7 a 10 anos

4. Você considera relevante a utilização de técnicas de ensino durante as aulas?

- Sim                                       Não

5. Quais dessas técnicas de ensino você utilizava nas aulas de geografia ANTES da pandemia?

- EFEMÉRIDES - Visa o estudo de personalidades e datas comemorativas importantes de acordo com o calendário.  
 DEBATE - tem como objetivo expor opiniões diversas sobre os assuntos durante a aula.  
 SEMINÁRIO - permite que o aluno com a orientação do professor pesquise e reflita sobre os variados temas  
 BIOGRÁFICA - consiste na escolha da biografia de um indivíduo para ser estudada nas aulas.  
 EXEGÉTICA ou LEITURA COMENTADA - permite a realização de leituras coletivas seguidas de debates em sala de aula.  
 CRONOLÓGICA - consiste na exposição de fatos por ordem cronológica, do passado para o presente ou de forma contrária.  
 CATEQUÉTICA - está ligada a memorização, consiste na elaboração de perguntas e respostas que são entregues aos alunos para que decorem.  
 DITADO - permite ao professor ditar palavras ou textos para que os alunos façam o registro no caderno.  
 ESTUDO DE CASO - consiste na apresentação de um problema a turma para que os alunos apresentem soluções através de debates.  
 CÍRCULOS CONCÊNTRICOS – resume-se ao estudo de um determinado assunto, a princípio, de forma superficial, e no decorrer das aulas o professor realiza aprofundamentos do tema.  
 Outra: \_\_\_\_\_

6- Você sentiu dificuldades em aplicar alguma técnica de ensino durante as aulas de geografia de forma remota?

- sim                                       não

7- Se sim, quais os fatores que dificultaram a aplicação das técnicas de ensino?

- A distância física dos alunos.

- Alunos sem acesso a internet.  
 Internet com baixa qualidade.  
 Estudantes sem acesso a aparelhos tecnológicos.  
 Dificuldade em manusear as plataformas digitais e os aparelhos tecnológicos.  
 Outro: \_\_\_\_\_

8- Quais dessas técnicas você utilizou no ENSINO REMOTO?

- EFEMÉRIDES - Visa o estudo de personalidades e datas comemorativas importantes de acordo com o calendário.  
 DEBATE - tem como objetivo expor opiniões diversas sobre os assuntos durante a aula.  
 SEMINÁRIO - permite que o aluno com a orientação do professor pesquise e reflita sobre os variados temas  
 BIOGRÁFICA - consiste na escolha da biografia de um indivíduo para ser estudada nas aulas.  
 EXEGÉTICA ou LEITURA COMENTADA - permite a realização de leituras coletivas seguidas de debates em sala de aula.  
 CRONOLÓGICA - consiste na exposição de fatos por ordem cronológica, do passado para o presente ou de forma contrária.  
 CATEQUÉTICA - está ligada a memorização, consiste na elaboração de perguntas e respostas que são entregues aos alunos para que decorem.  
 DITADO - permite ao professor ditar palavras ou textos para que os alunos façam o registro no caderno.  
 ESTUDO DE CASO - consiste na apresentação de um problema a turma para que os alunos apresentem soluções através de debates.  
 CÍRCULOS CONCÊNTRICOS – resume-se ao estudo de um determinado assunto, a princípio, de forma superficial, e no decorrer das aulas o professor realiza aprofundamentos do tema.

Outra: \_\_\_\_\_

9- Descreva como eram realizadas suas aulas de geografia de forma remota e quais metodologias de ensino eram mais frequentes:

*Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das minhas respostas junto ao Trabalho de conclusão de curso da estudante Michele Bezerra Dias de Brito, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em geografia.*

Assinatura: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE – B Segundo questionário aplicado

### QUESTIONÁRIO – TCC de geografia

TCC de geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022.

**“O uso das técnicas de ensino por professores de geografia nas escolas públicas do município de Água Branca-AL durante a pandemia”.**

**NOME COMPLETO DO ENTREVISTADO(A):**

\_\_\_\_\_

**4. Você utilizou o método expositivo durante as aulas remotas de Geografia?**

- sim  na maioria das vezes  
 não  algumas vezes

**5- Como você aplicou o método expositivo?**

- através de videoaula via whatsapp  
 através de videoaula via facebook  
 por meio de Lives no You Tube  
 por meio do google meet  
 Através de outras plataformas digitais como
- \_\_\_\_\_

**6- Quais temas/conteúdos da geografia você abordou utilizando o método expositivo?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**7- Qual a vantagem e/ou desvantagem da utilização do método expositivo nas aulas remotas de geografia?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**8- Você utilizou a técnica dos CÍRCULOS CONCÊNTRICOS (resume-se ao estudo de um determinado assunto, a princípio, de forma superficial, e no decorrer das aulas o professor realiza aprofundamentos do tema) durante as aulas remotas?**

- sim  algumas vezes  
 não  na maioria das vezes

**9- Como você aplicou essa técnica?**

- através de videoaula via whatsapp  
 através de videoaula via facebook  
 por meio de Lives no You Tube  
 por meio do google meet  
 Através de outras plataformas digitais como
- \_\_\_\_\_

Realizei por meio de atividade impressas, enviando os conteúdos a princípio de forma superficial e posteriormente enviei outras orientações mais específicas.

**10- Qual a vantagem e desvantagem no uso da técnica dos CÍRCULOS CONCÊNTRICOS?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**10- Você utilizou o seminário durante as aulas remotas de Geografia?**

- sim  na maioria das vezes  
 não  algumas vezes

**11- Como você organizou as apresentações dos seminários? (se possível, descreva a quantidade de pessoas, se foram duplas, trios ou grupos. Descrever o tempo das apresentações e se foi necessário construir slides ou cartazes entre outras ferramentas).**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**12- Qual a (as) plataforma (as) você utilizou para realizar as apresentações dos seminários?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**13- Qual foi aproximadamente o percentual de participação dos alunos (as) nos seminários?**

- cerca de 20%  cerca de 75%  
 cerca de 35%  cerca de 95%  
 cerca de 50%

**14- Qual a vantagem e/ou desvantagem do uso do seminário nas aulas remotas de geografia?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**15- Você utilizou o estudo de caso durante as aulas remotas de Geografia?**

- sim  algumas vezes  
 não  na maioria das vezes

**16- Descreva como ocorreu a aplicação dessa técnica, evidenciando a plataforma digital usada, atividades impressa (se usou), e os temas da Geografia que foram utilizados para o estudo de caso.**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**17- Você notou alguma vantagem no uso do estudo de caso de maneira remota? E desvantagens?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**18- Você utilizou o debate durante as aulas remotas de Geografia?**

- sim  algumas vezes  
 não  na maioria das vezes

**19- O debate ocorreu através de qual (is) plataforma (s)?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**20- Cite alguns temas/conteúdos da Geografia que foram abordados através dessa técnica?**

---

---

---

**21- Qual foi aproximadamente o percentual de participação dos alunos (as) nos debates?**

- cerca de 20%                       cerca de 75%  
 cerca de 35%                       cerca de 95%  
 cerca de 50%

**22- Quais os fatores que mais dificultaram a execução dos métodos e técnicas de ensino nas aulas remotas de Geografia?**

- pequena quantidade de alunos com acesso a internet  
 Baixa qualidade na conexão da internet  
 Dificuldade na operação das plataformas digitais  
 não consegui fazer adaptações nas técnicas de ensino para utiliza-las de forma remota  
 outro \_\_\_\_\_

**23- De modo geral, você acredita que o uso dessas técnicas facilitou o ensino de geografia durante as aulas remotas?**

---

---

---

---

**24- Em qual (is) dessas técnicas você notou mais demonstração de aprendizagem nos alunos?**

*Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das minhas respostas junto ao Trabalho de conclusão de curso da estudante Michele Bezerra Dias de Brito, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em geografia.*

**Assinatura:** \_\_\_\_\_